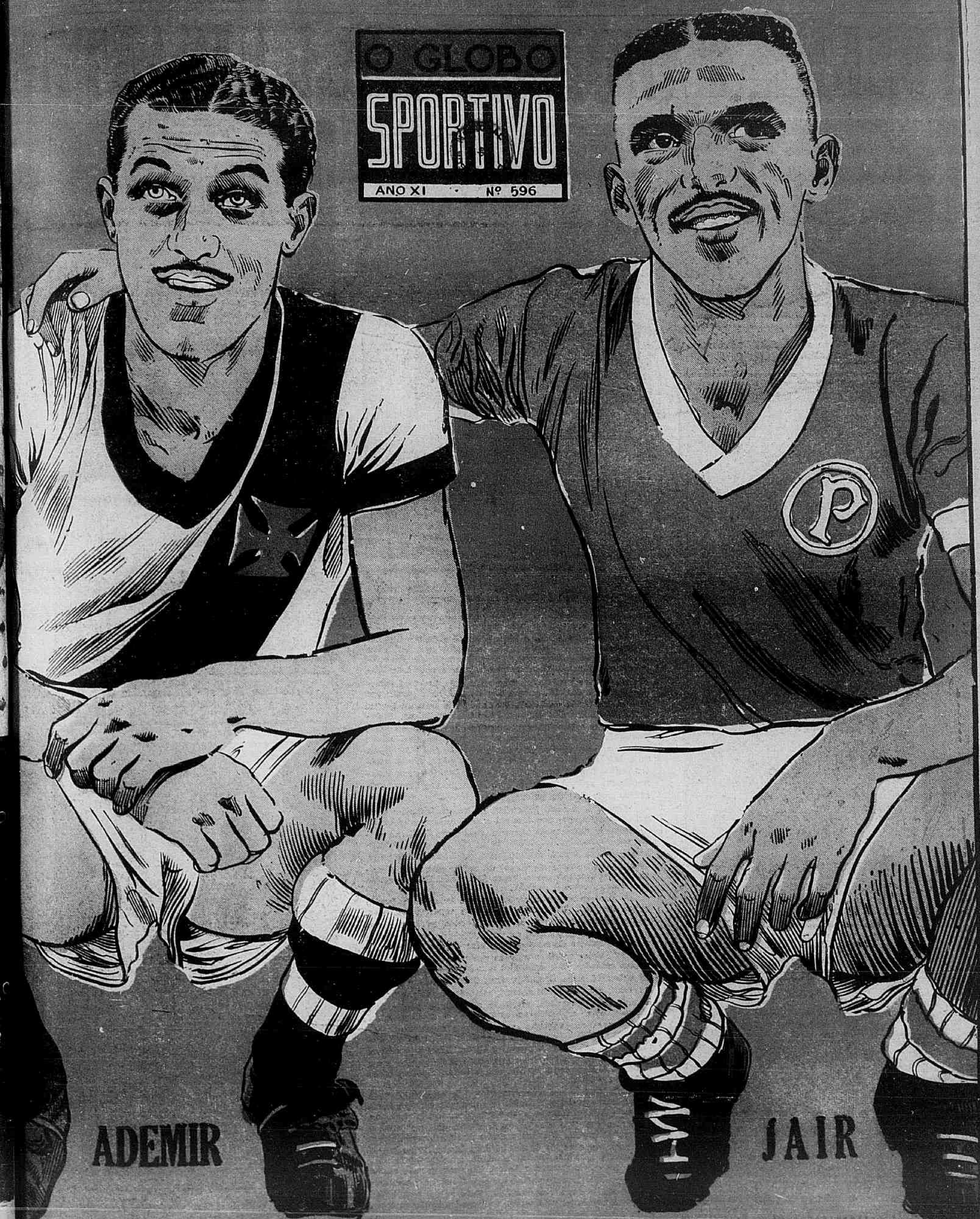

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 596
ADEMIR
JAIR

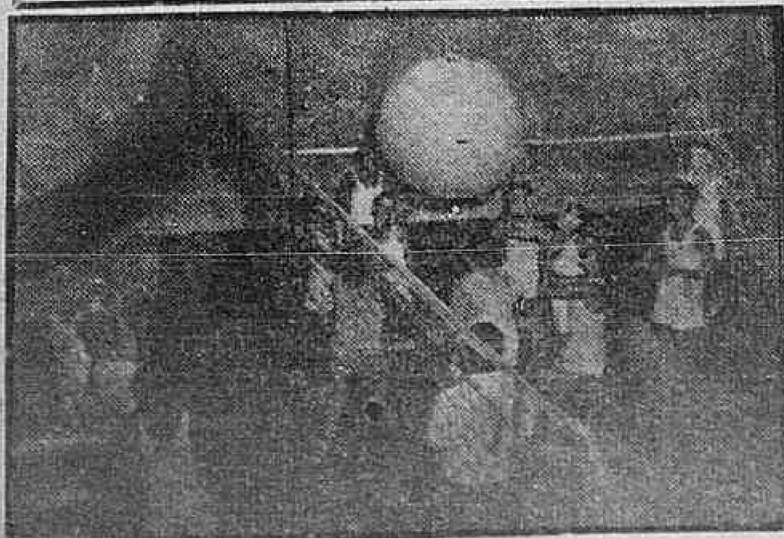
VOLLEY-BALI COM BOLA GIGANTE



Há grande entusiasmo na A.C.M. pela nova modalidade



Um pequeno Atlas



Curiosa perspectiva de um jogo de volley com bola gigante



A garotada se diverte

Não há dúvida que o pioneirismo é o destino da Associação Cristã de Moços. Em inúmeras oportunidades fixamos as iniciativas da benemérita entidade, que implicaram em verdadeiras inovações para o ambiente brasileiro. Varias modalidades esportivas foram aqui introduzidas pela A.C.M. e não tardaram a se difundir por todo o territorio nacional. Basta citar o caso do basket que, hoje, é um dos esportes favoritos brasileiros. Pode-se dizer que o Brasil tem "astros" do basket de categoria mundial. Do mesmo modo, o volley. Esta modalidade esportiva, que tantos adeptos possue, entre nós, deve-se, tambem, à A. C. M. Poderiamos citar, ainda muitos outros casos; mas os já referidos bastam para testemunhar a ação da grande instituição para o desenvolvimento esportivo do pais.

Agora, a Associação Cristã de Moços introduz mais uma inovação, que não tardará a se difundir, adquirindo milhares e milhares de adeptos. Queremos aludir ao volley com bola gigante. E', como se vê, uma nova e interessantissima forma de um esporte. Instantaneamente, criaram-se inumeraveis "fans" do volley com bola gigante. E não tardará que a nossa juventude fique devendo mais este serviço à A.C.M.

A vantagem dos esportes leves saltam ao primeiro golpe de vista. Em certas ocasiões, os esportes violentos, que solicitam demais os seus praticantes, perdem a sua oportunidade. Sobretudo, no verão. Durante o calor, nem todas as formas de atividade atlética devem ser praticadas. E' mister escolher aquelas que não exigem todas as nossas energias. Por exemplo: a natação é aconselhavel. Já o basket, não. O volley, sim. O volley não esgota as reservas; o volley pede, apenas, um esforço razoavel. Com a sua parte esportiva, entregue a técnicos, professores categorizados, especialistas esclarecidos e atentos, a A. C. M. procura propagar essas noções elementares e indispensaveis. O volley com bola gigante está no caso dos esportes permitidos em qualquer época. Esporte benéfico, que faz bem e não implica em nenhum prejuizo, seja para o fisico, seja para a mente, e que serve, apenas, como poderoso estímulo.

Com essa orientação cientifica, nas suas iniciativas e no seu programa, a A.C.M. tem prestado serviços inestimaveis à juventude de varias gerações. Há, incontestavelmente, um tipo de jovem brasileiro que poderiamos chamar acemista. Queremos aludir àquele que se formou dos ensinamentos da benemérita entidade. E' o jovem que teve, graças à influencia recebida, uma exemplar educação moral, intelectual e fisica. Ele corresponde, assim, a um padrão humano elevado, que é mister considerar e apresentar como um exemplo. Suas ações, todo o seu comportamento na vida social, traduz uma saude de corpo e de mente, uma esplêndida alegria de viver e uma extraordinaria capacidade vital.

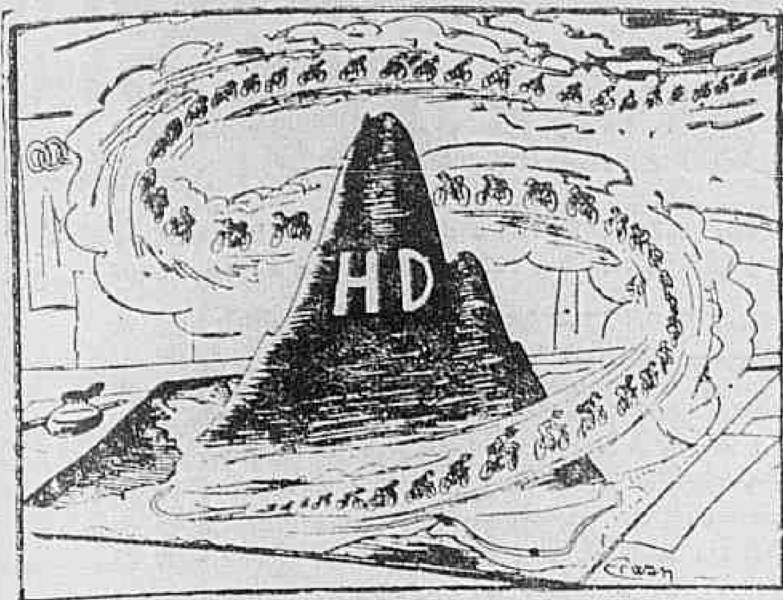


O professor dirigindo uma partida do novo esporte

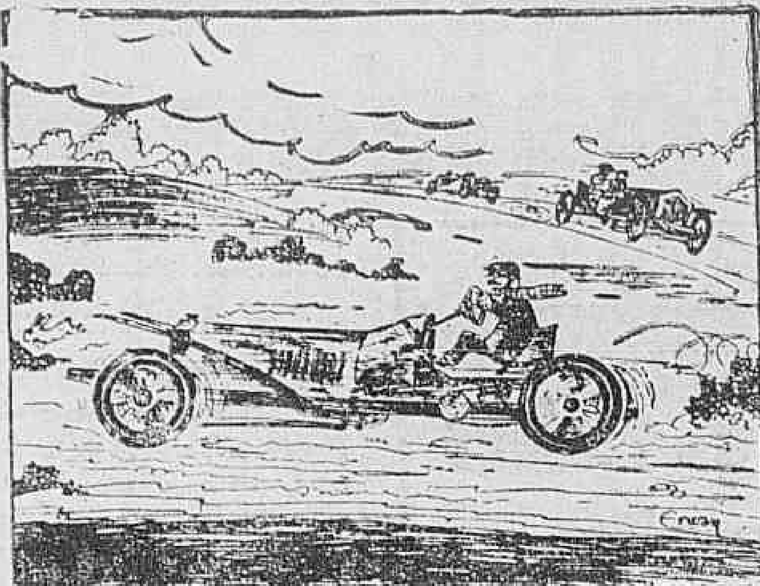


Jamais o volleybal; foi praticado com uma boll tão grande

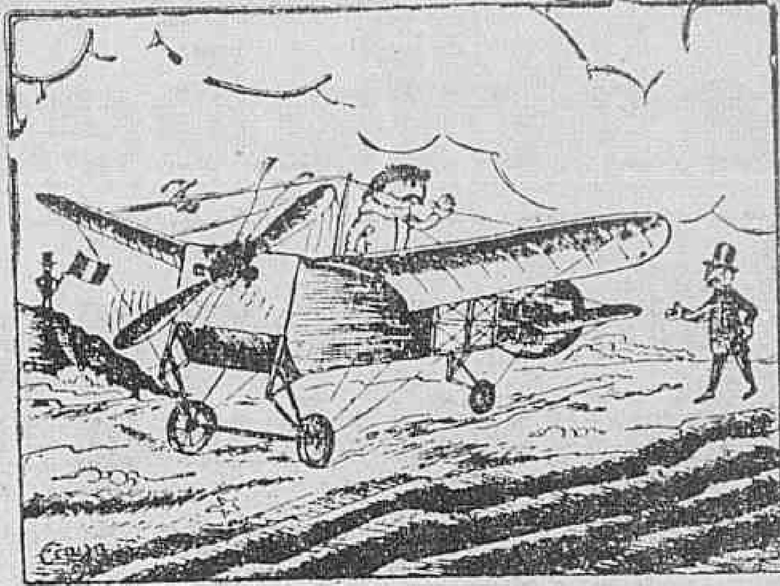
Os grandes acontecimentos do esporte francês de 1900 a 1950



1 — A 1 de julho de 1903, Henri Desgrange lança 80 corredores no primeiro "Tour de France". E' o começo da epopeia que durante semanas apaixona, cada ano, o povo francês e atrai as atenções do público esportivo mundial.



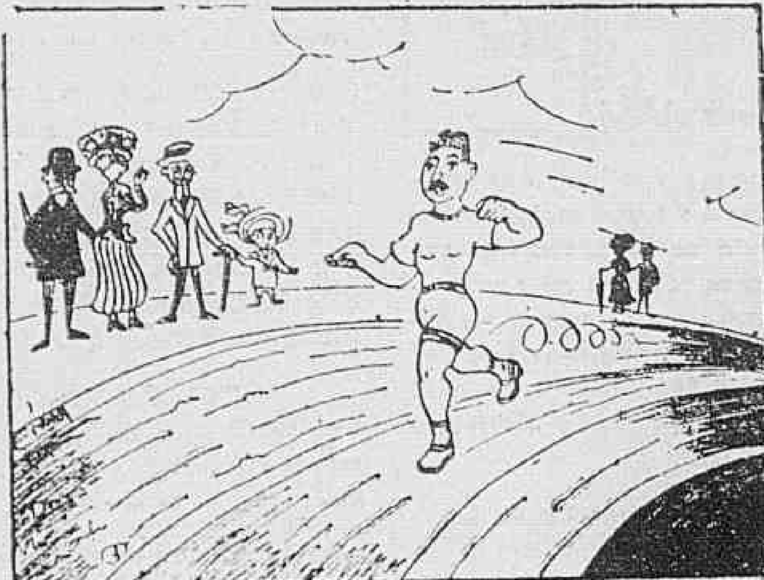
2 — A cinco de julho de 1905, em Clermont-Ferrand, Thery numa máquina Richard Brasier levanta a "Copa Gordon Bennett" em circuito. Alcançou a media horaria de 73km. 305. Esta prova deu impulso decisivo ao esporte automobilistico.



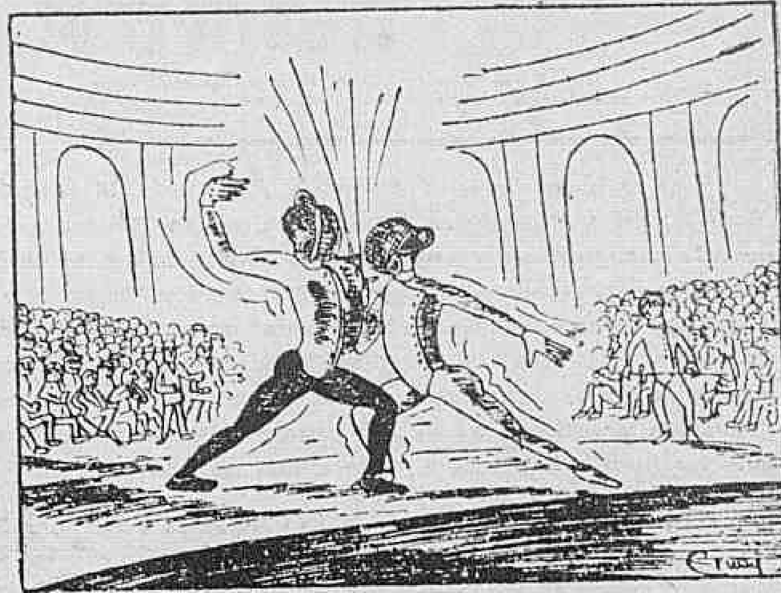
3 — A 21 de mil novecentos e nove, Louis Bleriot atravessa a Mancha em aeroplano. O americano Charles Lindbergh, vinte oito depois atravessava o Atlântico. Hoje há aviões que atingem a velocidade super-sônica...



4 — A dois de janeiro de mil novecentos e onze, no estadio de Colombes, a equipe da França batendo a Escocia por dezesseis a quinze, em rugby. O placard ainda não está atualizado... pelo menos no desenho...



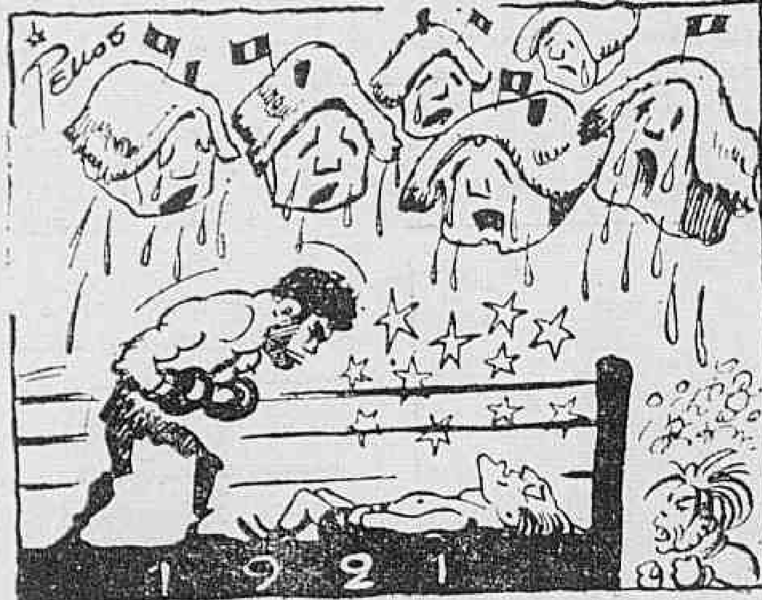
5 — A seis de julho de mil novecentos e treze, Jean Bouin bate em Estocolmo, diante de um punhado de espectadores, o record mundial da hora com 19 km. 021. Esse record substituiria 15 anos: Nurmi, 19 km. 210.



6 — A trinta de janeiro de mil novecentos e vinte e dois, Lucien Gaudin vence Aldo Nadi por vinte a onze, em florete. Este match homérico, realizado no Cirque de Paris, apaixonou as multidões e desencadeou acaloradas polêmicas dos dois lados dos Alpes...



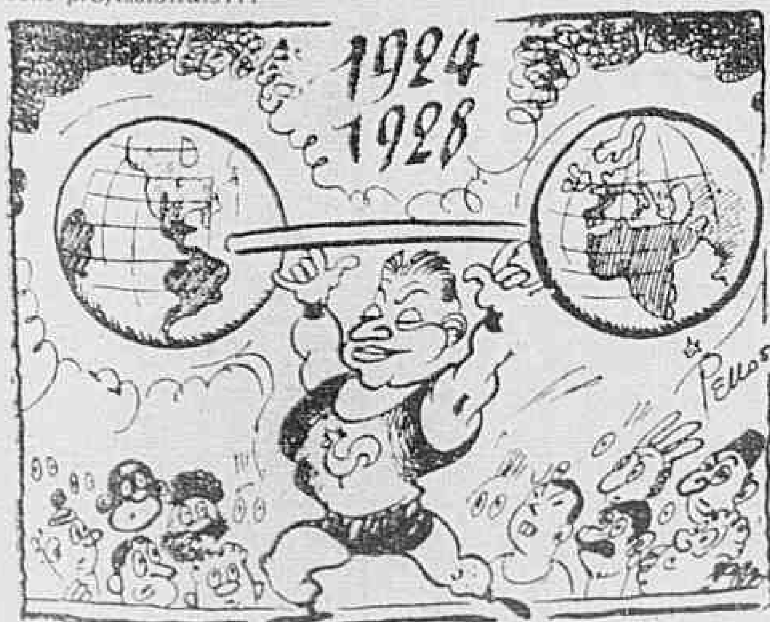
7 — A cinco de maio de mil novecentos e vinte e um, em football, a Franca, pela primeira vez impõe-se a Inglaterra. O jogo realizou-se no estadio Pershing e o escore assinalado foi o de dois a um. Foi a partir desse dia que os ingleses passaram a colocar contra a França seus profissionais...



8 — A dois de julho de mil novecentos e vinte e um, em Nova York, Georges Carpentier disputa contra Jack Dempsey o campeonato mundial de todos os pesos. O pugilista francês foi batido por K. O. no quarto round. Chorou-se a cantaros em toda a França.



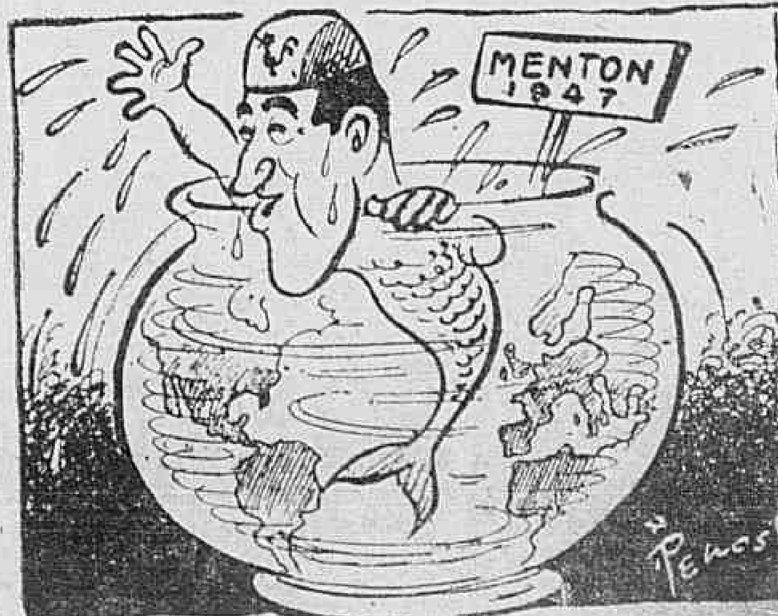
9 — Nos dias oito, nove e dez de setembro de mil novecentos e vinte e sete, em Filadelfia, Cochet, Laceste, Borotra e Brugnon levantam o Challenge-round da "Taça Davis". Os "quatro mosqueteiros" conservarão a "Copa" até mil novecentos e trinta e dois, inclusive.



10 — Charles Rigoulot, campeão olimpico de força, meio-pesado, em mil novecentos e vinte e quatro, torna-se o homem mais forte do mundo. Até hoje ninguem ainda conseguiu aproximar-se aos seus 186 kg. 500 a "l'épaulé" e "jeté"...



11 — A quatro de março de mil novecentos e trinta e dois, a Federação Francesa de Atletismo desqualificou Jules Ladoumegue que, em 1930 e 1931, tinha batido os records do mundo dos 1.000 (2'23"6), 1.500 (3'49"2) e milha em 4'9"2.



12 — A quinze de setembro de mil novecentos e quarenta e sete, em Menton, Alex Jany nadando os 100 metros, em 55"8 tornou-se o mais veloz nadador do mundo. Ainda lhe pertence, hoje, o record mundial dos 200 metros, nado livre.

206 Amistosos Disputaram os clubes cariocas em 1949

Trinta e nove jogos foram internacionais, alcançando os clubes da F. M. F. vinte e sete vitorias e nove empates, contra apenas três derrotas

De Carlos AREAS

O Departamento Técnico da Federação Metropolitana de Football, que obedece à chefia da senhora Julia Pinheiro dos Santos, a veterana e experimentada Dona Julinha, juntou ao seu relatorio oficial sobre a temporada de 1949, um interessante trabalho sobre os jogos amistosos disputados pelo clubes cariocas no ano passado, trabalho esse que "adata venia" aproveitamos para extrair e colocar em relevo alguns detalhes interessantes. Assim pela relação do D. T. constata-se que foram disputados pelos clubes cariocas em 1949, nada menos de 206 (duzentos e seis) jogos amistosos, dos quais quarenta e três foram realizados no Rio, cento e trinta e sete no interior do país e vinte e seis no exterior.

MAIO O MÊS DE MAIOR ATIVIDADE E JULHO AB SOLUTAMENTE NULO

Dissecando a relação dos jogos verificamos que maio foi o mês de maior atividade dos clubes com um total de 42 jogos, seguido do mês de janeiro com 33 jogos. Junho teve 26 jogos, abril 22, fevereiro, 21, março 15, dezembro 14, outubro 11, agosto 9, novembro 9, setembro 4 e julho 0. O mês de julho foi, em verdade absolutamente nulo, sem um só amistoso disputado por qualquer clubes carioca. A estatistica mensal, mais detalhada apreseita estes números: janeiro 33 jogos, 1 no Rio, 26 no interior e 6 no exterior; fevereiro 21 jogos, 2 no Rio, 9 no interior e 10 no exterior; março 15 jogos, 2 no Rio, 10 no interior e 3 no exterior; abril 22 jogos, sendo todos no Rio; maio 42 jogos, 13 no Rio, 27 no interior e 2 no exterior; junho 26 jogos, 12 no Rio e 14 no interior; julho, nulo; agosto 9 jogos, 4 no Rio e 5 no interior; setembro 4 jogos, todos 4 no interior; outubro 11 jogos, 6 no interior e 5 no estrangeiro; novembro 9 jogos, 2 no Rio, e 7 n interior; e dezembro 14 jogos, 7 no Rio e 7 no interior. Totais gerais: 206 jogos, 43 no Rio, 137 no interior e 26 no estrangeiro.

39 INTERNACIONAIS, COM 27 VITORIAS CARIOCAS, 8 EMPATES E 3 DERROTAS

Desses 20'6 amistosos de 1949, trinta e nove foram internacionais, já que alem dos 26 disputados no exterior tivemos mais 13 aqui no Rio. Dos vinte e seis no estrangeiro os quadros cariocas venceram 18, empataram 7 e perderam 1. Dos trezo cumpridos aqui no Rio os teams cariocas venceram 9, empataram 2 e perderam 2. Assim do total de 39 interancionais de 1949, os clubes cariocas tiveram 27 vitorias e 9 empates contra apenas três derrotas. O Vasco foi o clube que disputou maior número de internacionais: 13, ao todo, marcando 11 vitorias, e 2 empates. Seguiu-se o Flamengo com 10 jogos, dos quais venceu 8, empatou 1 e perdeu 1. O Madureira com 8 jogos, obtendo quatro vitorias e quatro empates. O Fluminense com 6 jogos, alcançando 3 vitorias, 1 empate e 2 derrotas. E o Botafogo com 2 jogos, nos quais marcou 1 vitoria e 1 empate. Os jogos internacionais dos clubes cariocas, na temporada de 49, foram em detalhes os seguintes:

VITORIAS NO ESTRANGEIRO: — 18 — vASCO 4 x América 3; Vasco 4 x Atlas 3; Vasco 6 x Guadalajara 1; Vasco 8 xAtlanta 0; Vasco 2 x Combinado Asturia-Espanha 0; Vasco 2 x Vera Cruz 1; Vasco 3 x Leon 2; Vasco 4 x Atlas 0 (todos no México); Madureira 3 x Atlético Juniors 2 (na Colombia); Vasco 2 x Seleção local 1 (na Guatemala); Madureira 4 x Santa Fé 2; Madureira 6 x Milionarios 2;; Madureira 4 x Milionarios 2 (revanche); Flamengo 5 x Seleção Guatemalteca 3; Flamengo 2 x Seleção Guatemalteca 0; Flamengo 4 x Seleção Guatemalteca 1; Flamengo 4 x Seleção Guatemalteca 0; Flamengo 4 x Seleção Guatemalteca 2 (na Guatemala).

VITOIAS NO RIO: 9 — Vasco 1 x Arsenal 0; Flamengo 3 x Arsenal 1; Vasco 5 x Rapid 0; Fluminense 3 x Rapid 2; Flamengo 2 x Rapid 1; Fluminense 2 x Nacional de Montevidéu 1; Fluminense 2 x Malmoe 1; Flamengo 3 x Malmoe 0 (revanche); e Botafogo 7 x Malmoe 4.

EMPATES NO ESTRANGEIRO: 7 — Vasco 2 x Oro 2; Vasco 0 x Combinado Espanha-Asturia 0. Madureira 2 x Atlético Juniors 2 (na Colombia); Madureira 1 x Universidade, de Lima 1 (na Colombia); Madureira 2 x Seleção de Bogotá 2; Fluminense 1 x Penarol 1 (em Montevidéu); Madureira 1 x Santa Fé 1 (na Colombia).

EMPATES NO RIO: 2 — Botafogo 2 x Arsenal 2 e Flamengo 4 x Malmoe 4.

DERROTA NO ESTRANGEIRO: 1 — Nacional 3 x Fluminense 1 (em Monvidéu)

DERROTAS NO RIO: 2 — Arsenal 5 x Fluminense 1 e Nacional de Montevidéu 2 x Flamengo 1.

ARELAÇÃO GERAL DOS AMISTOSOS DE 194[illegible]

[illegible]e acordo com o trabalho organizada pelo Departamento Técnico da F. M. F. a relação geral dos amistosos dos clubes cariocas no ano de 1949 foi a seguinte:

DATA	JOGOS		Cidade ou País	VENCEDOR	SCORE
1—1	Fluminense	x Ferroviario	Fortaleza	Ferroviario	2 x 0
2—1	Flamengo	x América (Mn.)	Rio	Empate	2 x [illegible]
	América	x Ipiranga	São Paulo	Ipiranga	2 x 1
6—1	Fluminense	x Flamengo	Fortaleza	Fluminense	5 x 2
8—1	Fluminense	x Flamengo.	Salvador	Flamengo	5 x 0
	Bonsucesso	x Vale Rio Dôce	Vitoria	Bonsucesso	5 x 3
	Bonsucesso	x Rio Branco	Vitoria	Rio Branco	2 x 1
9—1	América	x Matataes	Batataes	América	3 x 1
	Vasco	x América (Méx)	México	Vasco	4 x 3
15—1	Bonsucesso	x Vitoria	Vitoria	Empate	3 x 3
11—1	Bonsucesso	x Castello	Castello	Bonsucesso	5 x 2
	América	x Internacional	Bebedouro	Empate	2 x 2
13—1	Bonsucesso	x Cachoeiro	Cachoeiro Itap	Empate	2 x 2
16—1	Bonsucesso	x Estrela Norte	Cachoeiro Itap	Bonsucesso	3 x 2
	América	x Velor	Rio Claro	Velor	5 x 2
	Bangú	x Ferroviario	Fortaleza	Bangú	3 x 0
	Vasco	x Atlas	México	Vasco	4 x 3
20—1	Vasco	x Guadalajara	Guadalajara	Vasco	6 x 1
	Bangú	x Fortaleza	Fortaleza	Bangú	5 x 2
23—1	America	x Paulista	Araraquara	Paulista	1 x 0
	Fluminense	x São Paulo	São Paulo	São Paulo	3 x 2
	Bangú	x Ceará	Fortaleza	Bangú	4 x 3
	Vasco	x Atlanta	México	Vasco	8 x 0
	Madureira	x Caxias	Vitoria	Madureira	4 x 3
24—1	Madureira	x Rio Branco	Vitoria	Madureira	4 x 0
25—1	Fluminense	x Corintians	São Paulo	Fluminense	2 x 1
27—1	Bangu	x Maranhão	São Luiz	Empate	2 x 2
	Vasco	x Asturia Espana	México	Vasco	2 x 0
	Madureira	x Colatinense	Colatina	Empate	2 x 2
29—1	Fluminense	x Portuguesa D.	São Paulo	Empate	3 x 3
	Madureira	x Rio Branco	Vitoria	Rio Branco	5 x 3
30—1	Vasco	x Vera Cruz	México	Vasco	2 x 1
	Bangú	x Moto Clube	São Luiz	Moto Clu	1 x 0
2—2	Bangú	x Sampaio Cor.	São Luiz	Bangú	4 x 2
	Fluminense	x Palmeiras	São Paulo	Palmeiras	3 x 0
3—2	Vasco	x Oro	México	Empate	2 x 2
6—2	Flamengo	x Passense	Passos	Flamengo	4 x 1
	Bangu	x Recife	[redacted]	Bango	3 x 0
	Vasco	x Leon	[redacted]	Vasco	3 x 2

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

MAIO O MES DE MAIOR ATIVIDADE DOS CLUBES, EM 42 AMISTOSOS -- EM JULHO NÃO HOUVE UM SÒ

DATA	JOGO			VENCEDOR	SCORE
			Atlético Junior		
10—2	Vasco	x Ipiranga	Recife	Vasco	4 x 0
	Madureira	x Asturia Espana	México	Empate	1 x 1
	Bangú	x Náutico	Barranquilha	Empate	2 x 2
	América	x Atlético Junior	Recife	América	4 x 1
13—2	Vasco	x Santa Cruz	Rio	Empate	0 x 0
	Madureira	x Fancama	México	Madureira	3 x 2
	Bangú	x Palmeiras	Barranquilha	Bangú	2 x 1
	Flamengo	x Selc. Guatemala	França	Flamengo	3 x 0
15—2	Flamengo	x Olaria	França	Flamengo	4 x 3
	Vasco	x Atlas	Guatemala	Vasco	2 x 1
20—2	Flamengo	x **Cidade ou País**	Rio	Flamengo	4 x 1
	Fluminense	x Fluminense (V.)	Vassouras	Flumin. (Rio)	10 x 2
	Madureira	x Universid. Lima	Bogotá	Empate	1 x 1
27—2	Madureira	x Santa Fé	Bogotá	Madureira	4 x 2
6—3	Madureira	x Los Millionarios	Bogotá	Madureira	6 x 2
12—3	Bangú	x Anapolis	Goiaz	Bangú	4 x 2
13—3	Bangú	x Goiania	Goiaz	Empate	2 x 2
	Madureira	x Santa F.	Bogotá	Empate	1 x 1
	Flamengo	x Estrela Dalva	São Gonçalo	Flamengo	13 x 0
20—3	Olaria	x Flamengo	Rio	Flamengo	5 x 3
	América	x Passense	Passos	América	1 x 0
	Madureira	x Los Millionarios	Bogotá	Madureira	4 x 2
24—3	América	x Passense	Passos	América	7 x 0
27—3	Fluminense	x Paranaense	Curitiba	Paranaense	5 x 2
	Canto do Rio	x Flamengo	Niterói	Flamengo	7 x 1
	Olaria	x Recife	Recife	Olaria	1 x 0
29—3	Madureira	x Comb. Cidade	Bogotá	Empate	2 x 2
	Fluminense	x Curitiba	Curitiba	Fluminense	8 x 3
30—3	Olaria	x Caperibe	Recife	Olaria	4 x 1
31—3	Flamengo	x Bangú	Rio	Empate	2 x 2
2—4	América	x Palmeiras	S. João B. Vist.	América	6 x 0
3—4	Fluminense	x Frigorifico	Cruzeiro	Fluminense	6 x 0
	Olaria	x Santa Cruz	Recife	Santa Cruz	1 x 0
[illegible]—4	Olaria	x America	Recife	Olaria	1 x 0
8—4	Olaria	x America	Natal	Olaria	8 x 0
10—4	América	x Sanjuanense	S. João B. Vist.	Empate	3 x 3
	Olaria	x Ceará	Fortaleza	Olaria	3 x 1
14—4	América	x Ararense	Araras	América	7 x 0
	Olaria	x Fortaleza	Fortaleza	Olaria	2 x 1
17—4	Vasco	x Mogimirim	S. Paulo	Mogimirim	3 x 2
	Bonsucesso	x Volante	Juiz de Fóra	Volante	2 x 1

DATA	JOGO		Cidade ou País	VENCEDOR	SCORE
18—4	Olaria	x Ferroviario	Fortaleza	Empate	1 x 1
19—4	Bonsucesso	x Tupinambás	Juiz de Fóra	Bonsucesso	2 x 1
21—4	América	x América (Minas)	Belo Horizonte	Empate	2 x 2
	Olaria	x Ceará	Fortaleza	Olaria	4 x 0
	Bonsucesso	x Mangueira	S. João V. Vist.	Bonsucesso	3 x 0
22—4	Bonsucesso	x Juiz de Fóra	Juiz de Fóra	Empate	2 x 2
23—4	Vasco	x Carris Niterói	Niterói	Vasco	9 x 0
24—4	Flamengo	x Sherlandia	Uberlandia	Flamengo	4 x 2
	América	x Cruzeiro	Belo Horizonte	Empate	1 x 1
	Olaria	x Ferroviario	Fortaleza	Ferroviario	2 x 0
	Bonsucesso	x Santos Dumont	Santos Dumont	Bonsucesso	2 x 0
1—5	Vasco	x Sel. Barbacena	Barbacena	Vasco	3 x 1
	Olaria	x Auto Esporte	João Pessôa	Olaria	4 x 2
	Bonsucesso	x Paulista	Araraquara	Empate	3 x 3
3—5	Vasco	x S. João Del Rei	S. João Del Rei	Vasco	2 x 1
	Bonsucesso	x Rio Claro	Rio Claro	Bonsucesso	2 x 0
4—5	Olaria	x St. Teresinha	Paraíba	Olaria	4 x 1
5—5	Bonsucesso	x Guarani	Campinas	Empate	1 x 1
8—5	Bonsucesso	x São Bento	Marilia	São Bento	3 x 2
	Flamengo	x S. Carangolense	Carangola	Flamengo	4 x 0
	Olaria	x Santa Cruz	Recife	Olaria	3 x 1
10—5	Bonsucesso	x Noroeste	Baurú	Noroeste	2 x 1
	Bonsucesso	x Garças	Garças	Bonsucesso	5 x 3
1?—5	Olaria	x Santa Cruz	Recife	Olaria	1 x 0
	Fluminense	x Arsenal	Rio	Arsenal	5 x 1
	Vasco	x Botafogo	Ribeirão Preto	Vasco	3 x 0
	América	x Volante	Juiz de Fóra	América	5 x 1
	América	x Entreriense	Três Rios	América	4 x 2
	América	x Amér. (T. Rios)	Três Rios	América	3 x 2
	Flamengo	x Nova Cidade	Nilópolis	Empate	2 x 2
	Bangú	x Portuguesa Sant	Santos	Bangú	6 x 1
	Fluminense	x Botafogo	Rio	Botafogo	3 x 0
	Olaria	x C. R. Brasil	Maceió	C. R. Brasil	1 x 0
17—5	Bonsucesso	x Noroeste	Baurú	Empate	4 x 4
18—5	Fluminense	x Vasco	Rio	Fluminense	3 x 1
	Fluminense	x Flamengo	Rio	Flamengo	3 x 0
19—5	Olaria	x Vitoria	Salvador	Empate	2 x 2
22—5	Botafogo	x América	Rio	Botafogo	6 x 2
	Botafogo	x América	Rio	Botafogo	4 x 1
	Flamengo	x Bangú	Rio	Flamengo	6 x 5

DATA	JOGO		Cidade ou País	VENCEDOR	SCORE
23—5	Olaria	x Baía	Salvador	Olaria	3 x 0
25—5	Vasco	x Arsenal	Rio	Vasco	1 x 0
	Fluminense	x Nacional	Montevidéu	Nacional	3 x 1
25—5	Olaria	x Baía	Salvador	Olaria	2 x 1
28—5	São Cristovão	x América	Rio	Empate	1 x 1
	Botafogo	x Selec. Juiz Fóra	Juiz de Fóra	Botafogo	3 x 1
	São Cristovão	x Brasilia	Rio	São Cristovão	13 x 0
29—5	Botafogo	x Bonsucesso	Rio	Empate	2 x 2
	Flamengo	x Arsenal	Rio	Flamengo	3 x 1
	Cacique	x Vasco	Rio	Vasco	3 x 2
	Fluminense	x Nova Cidade	Nilópolis	Fluminense	6 x 1
	Fluminense	x Penarol	Montevidéu	Empate	1 x 1
	Vasco	x Uberlandia	Uberlandia	Vasco	7 x 3
1—6	Botafogo	x Arsenal	Rio	Empate	2 x 2
	São Paulo	x Vasco	São Paulo	São Paulo	2 x 1
2—6	Internacional	x Fluminense	R. Grande Sul	Empate	1 x 1
5—6	Flamengo	x Fluminense	R. Grande Sul	Empate	1 x 1
	Olaria	x América	Rio	Empate	1 x 1
	Olaria	x América	Rio	América	4 x 2
	Cacique	x Flamengo	Rio	Empate	1 x 1
	Irajá	x Vasco	Rio	Vasco	10 x 0
7—6	Fluminense	x Pelotas	Pelotas	Fluminense	4 x 3
9—6	Vasco	x Rapid	Rio	Vasco	5 x 0
	Flamengo	x Gremio	R. Grande Sul	Gremio	5 x 1
11—6	Flamengo	x E. C. Brasil	R. Grande Sul	Empate	4 x 4
12—6	Bonsucesso	x Vasco	Rio	Bonsucesso	3 x 2
	Fluminense	x Rapid	Rio	Fluminense	3 x 2
	Flamengo	x Nacional	Rio Branco	Flamengo	4 x 2
	Vasco	x Fortaleza	Fortaleza	Vasco	6 x 1
16—6	Vasco	x América	Recife	Vasco	3 x 0
18—6	Fluminense	x Bangú	Rio	Fluminense	2 x 1
	Fluminense	x Bangú	Rio	Fluminense	5 x 2
	São Cristovão	x Canto do Rio	Rio	Canto do Rio	2 x 0
19—6	Flamengo	x Rapid	Rio	Flamengo	2 x 1
	Vasco	x Santa Cruz	Recife	Vasco	2 x 1
	Olaria	x Tupí	Juiz de Fóra	Olaria	4 x 1
21—6	Olaria	x Juiz de Fóra	Juiz de Fóra	Olaria	5 x 3
	Canto do Rio	x São Cristovão	Niterói	Canto do Rio	3 x 2
	Canto do Rio	x São Cristovão	Niterói	S. Cristovão	5 x [illegible]

(Conclue na pag. 13)

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA os RESFRIADOS

AGENTES - ACEITAM-SE
Para Casimiras, Linhos, Aviamentos, etc. Mostruário gratuito. Ótima comissão e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Cartas: TECIDOS MEHERO - Rua Pagê, 33, 2.o andar - São Paulo

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



JOE LOUIS — o antigo campeão mundial de box — num desenho de Carlos Alberto Pereira Araujo, da Baia.

ITAMAR NEVES — CATAGUAZES — MINAS — 1) — O Botafogo na excursão ao México em 1941 alcançou estes resultados: 1 x 1 com o Estudiantes de La Plata (que também estava em visita ao México); 7 a 4 sobre o Espanha; 3 a 2 sobre o Jalisco; 2 a 0 sobre a seleção mexicana; 3 a 3 com o Atlanta; e 5 a 3 sobre o combinado Espanha-Astutias.

—o—

RAIMUNDO CARLOS DE A. BRITO — SALVADOR — BAÍA — Rejeitados os seus desenhos de Mauro, Castilho, Orlando, Augusto e Danilo.

—o—

MILTON ROQUE DAMM — PORTO ALEGRE R. G. DO SUL — Na fila para publicação oportunamente os desenhos de Adãozinho e de Touguinha. Os de Vianna e Segura, porem, foram rejeitados.

—o—

ATILIO TITO DA COSTA — PARANAGUA' — 1) — As idades pedidas são estas: Ary 30 (a completar 31 em 13 de abril próximo), Avila 30, Otavio 27, Barbosa, 29, Augusto 29, Danilo 29, Ademir 28 e Heleno 30 completos 2) — No campeonato de 1910 os placards do Botafogo foram estes: Turno: venceu o Fluminense por 3 a 1, o Hadddok Lobo por 11 x 0, o Riachue-9 x 1 e o Rio Cricket por 6 x 0. Perdeu para o América por 4 a 1. Returno: Venceu o América por 3 x 1, o Fluminense por 6 x 1, o Haddock Lobo por 11 x 0, o Riachuelo por 15 x 1 e o Rio Cricket por 5 x 0. 3) — Os nomes são Jair Rosa Pinto e Eduardo Lima

—o—

OTAVIO S. GOUVÊA — PENHA — RIO — 1) — Rodrigues, o goleiro campeão pelo Vasco em 1945, não está jogando mais, pelo menos em teams oficiais de primeira categoria. 2) — Rejeitada a caricatura do center Heleno. Está à sua disposição. 3) — Ferrinho, o ponteiro direito do Vasco esteve afastado do football durante muito tempo, devido à uma contusão no menisco. Mas já foi operado e reiniciou o treinamento para reapacerer nesta temporada de 1950.

—o—

R. F. M. (?) — CAMPOS — ESTADO DO RIO — 1) — Nônô (Claudionor Gonçalves da Silva) foi um center-forward que o Flamengo teve em 1921, quando veio do Palmeiras, até 1928 ou 29. Era um "tank", alto, forte e pesado. E um terror para os keepers, com entradas arrasadoras. Faleceu, todavia, minado pela tuberculose. Foi campeão carioca pelo Flamengo em 1921, 1925 e 1927. Campeão brasileiro pela seleção carioca em 1924 e 1925. E foi tambem scratchman brasileiro varias vezes. 2) — O artilheiro do campeonato carioca de 1949 foi Ademir, o do Vasco, com 30 goals. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Leonidas, Maneca e Tomy Lawton.

—o—

J. M. S. M. — SETE LAGOAS — Minas — 1) — Se quando um jogador cobra um penalty, a bola bate no keeper, vai à trave e volta aos pés do mesmo jogador, este pode emendar e fazer goal que é perfeitamente válido. O jogador só estaria impedido se a bola batesse apenas na trave. Mas já que ela bateu primeiro no keeper, o cobrador do penalty está perfeitamente habilitado a emendar e fazer goal. 2) — O arqueiro Gijo é o mesmo, sim senhor. 3) — Rejeitadas as caricaturas de Danilo e Ary

—o—

INACIO LAERCIO SILVA RAMOS — RECIFE — PERNAMBUCO — Rejeitados os seus desenhos de Orlando e Simões. O de Heleno, porem, ficou na fila para publicação oportunamente.

—o—

WELPHO ROSA — DISTRITO FEDERAL — Rejeitadas as suas caricaturas do técnico Flavio Costa, do presidente Rivadavia Corrêa Mayer e do forward botafoguense Otavio.



PINHEGAS — o veterano ponteiro ex-tricolor e ex-santista — numa caricatura do leitor Norberto Valle, de Recife.



ADEMIR — o atual center-forward vascaino — num desenho do leitor Jaime Rezende, de Estrela do Sul, Minas.

—o—

ARY DE FREITAS — ITAUNA MINAS — 1) — O nome do goleiro paraguaio do Flamengo é Sinforiano Garcia. 2) — Augusto tem 29 anos. Nasceu a 22 de outubro de 1920. 3) — Para obter a revista a que o senhor se refere dirija-se a Cia. Editora Americana, Rua Visconde de Maranguape, 15, Lapa, Rio de Janeiro.

—o—

SIVIO RENATO CAMPOS — ILHA DO GOVERNADOR — RIO — Na fila para publicação o seu desenho de Orlando, apesar da vasta cabeleira.

—o—

NORIVAL CESAR MACHADO — OSWALDO CRUZ — RIO — 1) — O torneio quadrangular disputado em Belo Horizonte em 48, teve como campo oficial o Estadio "Negrão de Lima", do América Mineiro, que foi o campeão do torneio. 2) — O resultado do jogo Botafogo x Flamengo, em General Severiano, em que o team do Flamengo sentou em campo, foi de 5 a 2 para os alvinegros. Esse match foi do segundo turno de 1944. 3) — O maior escore pró-Vasco nos jogos com o Flamengo foi o de 7 a 0 no primeiro turno de 1931 e o maior pró-Flamengo nos jogos com o Vasco foi o de 6 a 2 no returno de 1943. 4) — Os placards dos jogos de campeonato Vasco x Flamengo, desde 1934 foram estes: 1934 — Flamengo 3 x 1 e Vasco 5 x 1. 1935-36 — Não jogaram por estarem em entidades diferentes. 1937 — Empate 3 x 3 e Flamengo 5 x 1. 1938 — Vasco 5 x 3 e Flamengo 3 x 1. 1939 — Vasco 2 x 0, Flamengo 3 x 0 e Flamengo 4 x 3. 1940 — Vasco 3 x 2, Flamengo 3 x 0 e empate 1 x 1. 1941 — Flamengo 3 x 1, Flamengo 2 x 1, Flamengo 1 x 0 e empate 1 x 1. 1942 — Empate 1 x 1, Flamengo 1 x 0 e Flamengo 2 x 1. 1943 — Empate 1 x 1 e Flamengo 6 x 2. 1944 — Vasco 2 x 1 e Flamengo 1 x 0. 1945 — Vasco 2 x 1 e empate 2 x 2. 1946 — Empate 2 x 2 e Vasco 4 x 3. 1947 — Vasco 2 x 1 e Vasco 5 x 2. 1948 — Vasco 3 x 1 e Vasco 3 x 2. 1949 — Vasco 5 x 2 e Vasco 2 x 1.

WILSON FONTES — BONSUCESSO — RIO DE JANEIRO — 1) — O primeiro campeonato carioca de football foi disputado em 1906 e teve como campeão o Fluminense 2) — O Vasco subiu à primeira divisão em 1923 e foi campeão da cidade em 1923, 1924, 1929, 1934, 1936, 1945, 1947 e 1949. 3) — O primeiro campeonato sul-americano oficial, de football, foi disputado em 1917 e teve como campeão o Uruguai. 4) — A última cisão forte no football carioca foi a que teve por origem a implantação do profissionalismo, em 1933. A pacificação geral foi feita em 1937 e desde então, não houve mais separações. 5) — Barbosa e Lima são paulistas, Wilson, Laert, Augusto, Danilo, Alfredo e Mario são cariocas, Heleno é mineiro, Nestor e Ely são fluminenses, Ipojucan é alagoano ,e Chico e Sampaio são gauchos. 6) — O Botafogo de Football e Regatas foi fundado em 12 de agosto de 1904, o Flamengo em 15 de novembro de 1895, o Bangu em 17 de abril de 1904, o Olaria em 1.° de julho de 1915, o América em 1 de setembro 18 de 1904, o Madureira em 16 de fevereiro de 1933, o São Cristovão em 5 de julho de 1909, o Bonsucesso em 12 de outubro de 1913, e o Canto do Rio em 14 de setembro de 1913. 7) — Rejeitado o seu desenho de Ademir. Alem de ruim, veio feito à lapis comum.

—o—

NORBERTO VALLE — RECIFE — PERNAMBUCO — Na fila os seus desenhos de Flavio Costa, Paraguaio e Ademir bem como as caricaturas de Norival, Jair, Geninho e Friaça. As de Otavio, Leonidas e Ruy, porem, não estão felizes e foram rejeitadas.



DANILO — o renomado "pivot" vascaino — num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçú

—o—

FRANCISCO BETTEGA NETTO — CURITIBA — PARANA' — 1) Os endereços pedidos são estes: Federação Boliviana de Football, Plaza Colon, 561, Casilla Postal 47 — Cochabamba — Bolivia; Federação de Football de Chile, Calle Agustinas, 1559, Casilla 3733 — Santiago do Chile; Liga Paraguaya de Football, Montevidéu, 241, Assunção — Paraguai; Federação Desportiva Nacional del Equador — Correio Apartado 248 — Palacio Municipal — Guaiaquil — Equador; Federação Peruana de Football — Avenida Uruguai, 514, Oficina 301 — Lima — Perú; Associacion Uruguaya de Football, Av. 18 de Julio 1.528 — Montevidéu — Uruguai; Associacion Colombiana de Football, Apartado Postal 417, Barranquila, Colombia; 2) — Na fila para publicação os desenhos de Gringo e Chico Landi, rejeitados, porem, os de Juvenal e Edith Groba.

A rainha Barbara DOS PATINS DE PRATA

Foram necessarios muita coragem e muitos esforças para que uma jovem canadense se tornasse campeã olímpica

Desde que Sonja Henie abandonou os fjords gelados da Noruega para estabelecer records que provavelmente jamais serão superados (dez records mundiais e três campeonatos olimpicos) a patinação no gelo tornou-se um esporte bastante conhecido no mundo inteiro. Para isso, em muito contribuiu sem dúvida, os filmes feitos em Hollywood pela estrela norueguesa. Das muitas patinadoras que apareceram nesses últimos vinte anos apenas uma conseguiu atingir o mesmo nivel de Sonja Henie — Barbara Ann Scott. A reportagem que hoje apresentamos mostra-nos o que foi a luta desta estrela canadense para tornar-se campeã do mundo.

*

Um estilhaço de granada e o fogo de metralhadora, na Primeira Grande Guerra, contribuiram de maneira decisiva para que Barbara Ann Scott se tornasse campeã mundial de natação.

Incrivel? Não para quem conhece a determinação e a coragem que inspiraram esta jovem loura canadense, que já conquistou virtualmente todos os troféus de patinação. Barbara, que é considerada uma das maiores patinadoras já aparecidas, é a primeira estrela da patinação a atrair a atenção do público desde que Sonja Henie veio da Noruega.

Representantes dos estudios de Hollywood rondam a sua porta. Entre as pessoas que privam da sua amizade contam-se presidentes, reis e primeiro-ministros. No Canadá ela é tão popular quanto a princesa Elizabeth. E quando conquistou o título de campeã, nas Olimpíadas, o país em peso a aclamou. "De um extremo a outro do Canadá, reina grande alegria... por motivo da grande honra que você conquistou para si e o seu país", disse, por telegrama, Mackenzie King, então primeiro-ministro.

A historia de como esta formosa jovem levantou finalmente o campeonato começa, na realidade, treze anos anos de ter ela nascido, em abril de 1915. Um jovem tenente chamado Clyde Scott, que comandava um destacamento na batalha de St. Julien, atingido por um estilhaço de granada, foi dado como morto e abandonado no campo. Encontrado por uma patrulha alemã, foi transportado para um hospital.

Quando regressou ao Canadá, dois anos mais tarde, soube que sua familia havia mandado rezar missa em intenção de sua alma. Mas embora tivesse voltado da guerra muito mutilado, Clyde Scott possuia uma força de vontade indomavel. Assim que se sentiu em condições, começou a trabalhar numa repartição pública. Apaixonando-se, casou-se e um ano depois era pai de uma linda garotinha loura — Barbara Ann.

E à medida que foi crescendo, a menina tornou-se muito agarrada com o pai. Como ele quase não podia andar, decidiu que a filha teria de fazer tudo que ele não podia e com perfeição. Sob as suas ordens, ela tornou-se uma atleta completa, chegando até a aprender a voar, anos mais tarde, por ter o pai se interessado muito pela aviação.

No tocante à patinação, Barbara Ann começou, porem, muito mais tarde do que a maioria das crianças canadenses, pois os invernos gelados daí possibilitam uma longa temporada de patinação. E se começou tarde foi devido a uma serie de operações que a deixaram com a saude abalada. Seus pais achavam que o vento frio faria mal à sua filha única e, por esta razão, não atendiam aos seus pedidos para ir patinar.

Diz a mãe de Barbara que tais pedidos começaram, a bem dizer, na infancia. Mas só aos seis anos é que ganhou de Papai Noel um par de patins. No Natal do ano seguinte, seus pais permitiram que ela ingressasse no Minto Skating Club, o quartel-general da patinação em Ottawa.

Como toda principiante, ela sofreu quedas e contusões com dolorosa regularidade.

— Na verdade — diz ela — às vezes parecia que eu não fazia outra coisa senão cair. Mas descobri que se a gente tiver medo de cair, aí é que não se tornará uma boa patinadora. Em certo inverno, cheguei a gastar um par de grossos "slacks" de tanto cair.

Barbara Ann apresentou-se em público pela primeira vez, quando tinha nove anos, no "Minto Follies", tendo sido o seu trabalho bastante elogiado pelos jornais.

No ano seguinte, anunciou o seu objetivo: queria tornar-se a maior patinadora do mundo em números de fantasia. Pouco depois, ela estreava no torneio anual de patinação do Canadá. Quando aquela menina miuda apareceu no rink, houve um murmurio de admiração, seguido de explosões de gargalhadas. Não havia engano. Ondas de riso corriam a assistencia e diversas pessoas apontavam para ela às gargalhadas. Mordendo os labios, forçando mesmo um sorriso, ela continuou a deslizar pela pista de gelo até completar o seu número. Depois, com o rosto banhado de lágrimas, saiu da pista a correr e enterrou a cabeça nos ombros da mãe.

— Oh, mamãe! — soluçou. — Estão zombando de mim!

Os pais de Barbara levaram dias para convencê-la de que o público só havia achado graça do seu tamanho e da sua coragem em competir com mulheres adultas. Uma vez convencida, ela começou a sanar os defeitos do seu modo de patinar. Um ano depois, com dez anos de idade, tornou-se a mais jovem vencedora da medalha de ouro, conferida a quem passar por oito dificeis provas básicas em números de fantasia no gelo.

E foi nessa ocasião que Barbara sofreu o que ela considera o seu "pior tombo". Ao sair da pista, encontrou-se com o seu treinador, Gus Kusl, o técnico suiço que se tornou, nos Estados Unidos, um autêntico fazedor de campeões. Em vez de felicitá-la, êle disse:

— Vamos voltar ao principio para aprendermos a patinar de verdade.

Barbara Ann olhou-o estupefata enquanto Gus, usando de toda a franqueza, mostrou-lhe os pontos fracos e disse-lhe que ainda necessitava de um treinamento intensivo.

— Tive de começar como se nunca houvesse patinado — diz ela hoje.

(Conclue na pag. 15)

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos, etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um álbum com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-Polo, Tenis, Natação e Saltos. Tenis de mesa. Estatutos, cada regra 15,00

Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
História do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Romance do Football	50,00
ro — pequeno	100,00
Distintivo para lapela em ou-	
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações, etc.

ATENÇÃO: — Fazemos fotos de qualquer Clube em tamanho postal, para quantidade acima de 5000 a 200 trazendo nome do Clube, dos jogadores e Escudo do mesmo. Para isso basta mandar uma fotografia do Clube.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100. Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

Rua Alcino Guanabara, 17|21 — 6.º andar — sala 611. Depois das 17 horas, ou das 13 às 14.



Antes do prelio de encerramento Corintians x Botafogo



Vasco e São Paulo foi disputado na lama



Oberdan em ação, contra o Vasc

SHORT DO RI

Encerrou-se o Torneio Rio-São Paulo depois de quase dois meses de duração, tempo em que foram disputadas as vinte e oito partidas da tabela, correspondendo a dezoito rodadas. O êxito alcançado pelo certame inter-clubes foi excepcional, quer tecnica como financeiramente. As partidas proporcionaram aos adeptos muita emoção e vibração, apresentando-se os quadros sempre bem preparados e animados, para o cumprimento de boas performances. O Corintians, o tradicional clube paulista, foi o vencedor. Depois de estrear perdendo para o Flamengo pela espetacular contagem de seis a dois, o gremio do Parque São Jorge reabilitou-se plenamente, alcançando cinco vitorias sucessivas, revelando toda a potencialidade de sua equipe, onde pontifica com evidencia o "colored" Baltazar. Na batalha final, decisiva da competição interestadual, o Corintians empatou com o Botafogo, assegurando-se, assim, o título do certame.

Financeiramente, tambem foi exitosa a campanha do Torneio Rio-São Paulo. Foram arrecadados Cr$ 6.431.833,00, sendo ultrapassada a renda do último Campeonato Sul-Americano, que rendeu apenas Cr$ 5.804.748,20.

* * *

Nas linhas que damos em seguida vamos oferecer um breve resumo e os resultados das vinte e oito partidas disputadas.

PORTUGUESA x FLUMINENSE — Foi a peleja inaugural do Torneio Rio-São Paulo, disputada na tarde de 18 de dezembro de 49. O clube carioca, com surpresa geral, viu-se amplamente dominado pelo gremio bandeirante, na primeira fase, durante a qual os lusos marcaram quatro tentos contra um. No último periodo os tricolores reagiram e diminuiram a diferença, quase igual... tuguesa por 6x5.

FLAMENGO x CORINTI... o Fluminense, na rodada an... frentando o Flamengo na ... São Januario, surpreendeu a ... dominar pelo clube carioca, ... expressiva contagem de sei... marcando cinco tentos.

PALMEIRAS x PORTUG... dissimo e equilibrado, dispu... dente à terceira rodada. O ... prio resultado do prelio, com ...

VASCO x FLUMINENSE ... vou a São Januario avultad... taram bravamente, com en... nense, desejoso da reabilita... chegando a ameaçar o Vas... que fazia a sua estréia no ... com categoria, a classe de s... pela contagem de três a um... correspondeu amplamente à ...

CORINTIANS x S. PAUL... quarta rodada, disputada em... começou a sua fase de rea... Paulo, campeão de 49, no Pa... São Paulo, o Corintians cump... seguiu vencer pela contagem ... com três tentos nesse prelio.

S. PAULO x BOTAFOGO ...



Fabio ,do São Paulo, contra o Fluminense



Fluminense e Vasco em luta



O goal da vitoria do Vasco contra o Botafogo



Botafogo x Portuguesa, com Pinga em ação

-SÃO PAULO

...final. Venceu a Por-

...al como ocorreu com
...em o Corintians, en-
...dada, disputada em
...ixando-se facilmente
...r ser derrotado pela
...Durval foi o scorer.

... Match movimentа-
... Pacaembú, correspon-
... tadúziu-se pelo pro-
... de dois a dois.

... grande match que le-
... Os adversarios lu-
... energia. O Flami-
... nheu-se com denodo,
... mpeão carioca de 49,
... porém, soube impor,
... e alcançou a vitoria
... da quarta rodada,
... dos adeptos.
... colejo, tambem da
... zembro, o Corintians
... Enfrentando o São
... que estreava no Rio-
... grande atuação e con-
... a um. Baltazar mar-
...io.
... quinta rodada dava se

a estréia do Botafogo, sem a presença de varios titulares. Todavia, com o Pacaembú em pessimas condições, os alvi-negros cariocas lutaram com bravura e conseguiram, por duas vezes, empatar com os sampaulinos. Mas, afinal, venceu o São Paulo pela contagem de cinco a quatro. A assistencia presente foi numerosa, rendendo o match 315.705 cruzeiros.

VASCO x PORTUGUESA — Na mesma noite, em São Januario, o Vasco enfrentou a Portuguesa. Quando, no final do primeiro tempo, o placard anunciava o empate de dois a dois, com os lusos atuando energicamente, com muito denodo e entusiasmo, pensou-se que a derrota do campeão carioca de 49 era coisa certa. Entretanto, no periodo final os vascainos reagiram com grande vigor e conseguiram três tentos para vencerem pela contagem de cinco a dois.

FLUMINENSE x S. PAULO — Outra peleja que empolgou os fans. O Fluminense, que havia sofrido dois reveses seguidos, pisou a cancha de São Januario com grandes disposições, decidido a reabilitar-se. E conseguiu. Atuando com destaque, predominando, o clube carioca soube se impor, assinalando a vitoria por três a um. Era a sexta rodada que se desenrolava.

PALMEIRAS x FLAMENGO — Na mesma tarde, no Pacaembú, o Flamengo, jogando melhor, com o ataque regularmente bem articulado, mas com a defesa falhando incrivelmente, deixou-se vencer pelo Palmeiras, pela contagem de dois a um. A chuva e a cancha lamacenta prejudicaram bastante os rubro-negros, impedindo o jogo de associaçao com passes curtos e rapidos.

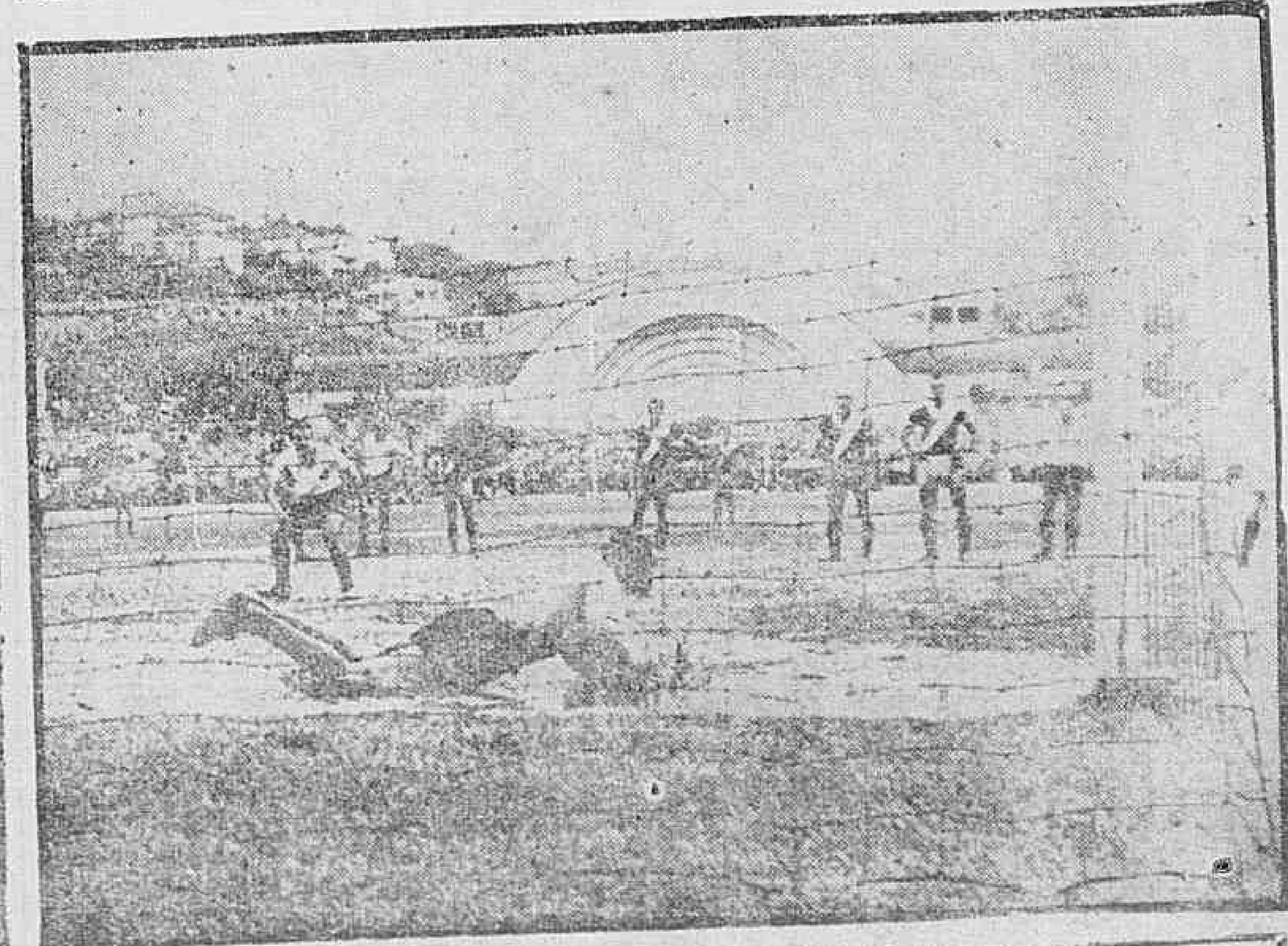
(Conclue na pag. 13)



Houve empate no prelio Botafogo e Flameng



O match de abertura: Fluminense x Palmieras



Na piscina do Pacaembú, Vasco x Corintians

PODE PORTUGAL ELIMINAR A ESPANHA E QUALIFICAR-SE PARA O TORNEIO DO RIO?

PARECE REINAR UM CERTO COMPLEXO DE INFERIORIDADE EM LISBOA, MAS OS ESPANHÓIS TEMEM OS CONFRONTOS COM OS VIZINHOS E CLÁSSICOS RIVAIS

E' curioso constatar que não é apenas fora das fronteiras de Portugal que a Espanha é considerada grande favorita dos jogos de 2 e 9 de abril, eliminatorios (talvez!) para a Copa Jules Rimet (Copa do Mundo). Até a "torcida" lusa mostra uma descrença quase absoluta nas possibilidades do seu Selecionado nacional frente aos valorosos vizinhos e clássicos rivais de Madri.

Acho que o fenômeno psicológico se parece muito com o que se encontrou na França antes dos jogos contra a Iugoslavia. Já é conhecido que o futuro adversario possui uma "técnica" mais segura. Mas o que desanima os desportistas de Lisboa, assim como apagara o entusiasmo dos amigos do football francês, é a sensação que o preparo do "scratch" nacional não foi perfeito — e de longe — e que foi tratado com um desinteresse, uma irregularidade, um descuido culpaveis. O problema da "renovação dos valores" nem foi encarado e os veteranos continuam "pontificando" nos clubes de Lisboa de tal modo que parece que o Selecionado português que enfrentará a Espanha não deve diferir muito do que acabou a temporada passada, aliás honrosamente com um empate com a Espanha (1x1), uma vitoria sobre o País de Gales (3x2) e uma derrota pela contagem mínima em Dublim para o Eire: 1 (penalty) a 0.

OS CONFRONTOS ESPANHA-PORTUGAL

O último jogo entre os Selecionados de Portugal e Espanha acabou então com um empate em Lisboa, há mais ou menos um ano (20 de março de 1949). Mas houve, depois, um confronto indireto, com a grande vitoria dos espanhóis sobre o Eire em Dublin, por 4x1, em 12 de junho de 1949, isto é, três semanas apenas depois da derrota honrosa dos portugueses no mesmo estadio de Daymount-Park. Convem notar já que os espanhóis não desprezam, por nada, o valor dos portugueses, sobretudo quando se trata de certames oficiais entre as duas nações vizinhas. Não esquecem os desportistas de Madri que os lusos costumam agigantar-se em tais ocasiões. Não esquecem o recente empate já citado, nem a vitoria de Portugal sobre a Espanha por 4x1 em Lisboa do 26 de janeiro de 1947. Houve entrementes uma vitoria da Espanha sobre Portugal em Madri, por 2x0, em 20 de março de 1948, mas até este "score" demonstra que não se pode falar em superioridade nítida e indiscutivel de um ou outro dos antigos rivais. E se os footballers de Lisboa superarem o atual com complexo de inferioridade, a qualificação dos espanhóis não é verdadeiramente "negocio fechado" como já afirmaram uns peritos europeus.

O SELECIONADO DE PORTUGAL

Quando venceu o País de Gales e perdeu para o Eire, o Selecionado de Portugal foi o seguinte:

Barrigana (Porto) — Virgilio (Porto) e Serafim (Belenense) — Canario (Sporting) — Felix (Benfica) e Chico Ferreira (Benfica) — Armando Ferreira (Sporting) — Vasques (Sporting) — Mota (Estoril) — Travassos (Sporting) e Rogerio (Benfica).

Na atual temporada, varios fatos verificaram-se que podem modificar bastante a fisionomia deste Selecionado. Primeiro, em Lisboa, o Benfica, o "mais querido", está levando nitidamente o melhor sobre o Sporting, antigamente campeão quase inamovivel de Portugal. Já tem aliás quatro pontos de vantagem o Benfica (na classificação que está liderando) sobre seu grande rival de sempre. E durante a recente visita dos clubes argentinos, só o Benfica soube vencer o Racing de Buenos-Aires por 4x2, depois de liderar por 4x0 até o 39.º minutos do segundo tempo. E' normal, portanto, que haja uma tendencia forte para escalar um "scratch" com "base" do Benfica.

Por outro lado, o arqueiro Barrigana, doente, é fora de cogitações, e o seu companheiro portuense, o zagueiro Virgilio, grande revelação nacional da temporada 1948-49, está em má condição física, com contusões musculares incompletamente curadas enquanto seu jogo é baseado sobre a antecipação velocissima, o influxo nervoso, o vigor muscular, o que não vai com um estado fisico imperfeito.

O arqueiro Azevedo, do Sporting, aliás predecessor de Barrigana na meta nacional, e o zagueiro Jacinto do Benfica, são os candidatos mais cotados para a sucessão.

Outro problema é o do centro-avante, posto no qual ninguem se impôs verdadeiramente desde que o gigante Peyroteu se aposentou: Mota (Estoril) — Patalino (Elvas) — Cabrita (Olhanense) e Julinho (Benfica) são os competidores para o comando do ataque, mas todos têm defeitos conhecidos ao lado de qualidades interessantes.

O maior meia português, Travassos, que maravilhou os italianos, os gauleses, os franceses, e até os argentinos recentemente, fora operado do menisco há poucos meses mas justamente nos prelios contra os portenhos, se afirmou quase completamente recuperado.

POUCOS "NOVOS"

Os poucos novos são: o ponteiro direito Rosario, do Benfica, que rivaliza com o titular Jesus Correia, do Sporting (afastado por uma indisponibilidade casual nos ultimos jogos do scratch português e então substituido pelo veterano Armando Ferreira, hoje tambem "aposentado), o medio de ala Joaquim do Porto, e o zagueiro Carvalho, tambem do Porto.

De tal modo que se a tendencia "base do Benfica" for adotada, o Selecionado que jogará contra a Espanha poderia ser o seguinte:

Azevedo (Sporting) — Jacinto (Benfica) e Fernandes (Benfica) — Moreira — Felix e Chico Ferreira (os três do Benfica) — Jesus Correia (Sporting) — Vasques (Sporting) — Julinho (Benfica) — Travassos — (Sporting) e Albano (Sporting) ou Rogerio (Benfica).

Moreira, Chico Ferreira, Rogerio, Julinho, Fernandes, porem, são veteranos ou elementos que não gozam da confiança unânime da torcida lusa. Só Felix, centro-medio de "WM" de grande classe, Travassos, já citado, e Azevedo, são verdadeiramente "indiscutiveis". E, conforme o estado de espírito do Comité de Seleção (de três membros), o scratch de Lisboa poderia tambem tornar-se o seguinte:

Azevedo — Virgilio (Porto) e Carvalho (Porto) — Canario (Sporting) — Felix (Benfica) e Serafim (Belenense) — oRsario (Benfica) — Vasques (Sporting) — Mota (Estoril) — Travassos (Sporting) e Rogerio (Benfica) ou Jesus Correia Sporting) — deslocado da direita para a esquerda, a fim de deixar lugar ao jovem Rosario, que não tem a "grande classe", porem é muito perigoso com sua corrida velocissima, seu poder de arranco e seu tiro à meta, terrivel que lhe pertimiram fazer os dois primeiros goals contra o Racing de Buenos Aires, e preparar o terceiro. E deve ser contra o mesmo Racing que o scratch de Lisboa treinará em conjunto a 26 de fevereiro.

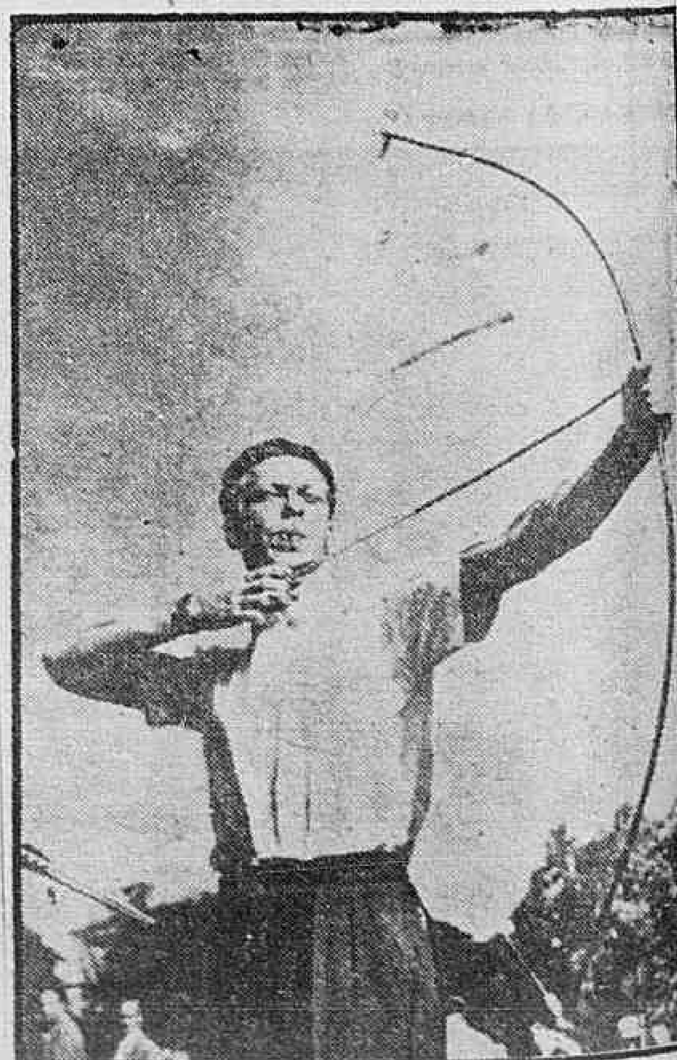
"WM" CONTRA "WM"

E' conhecido que sob a influencia de técnicos britânicos, os clubes e o Selecionado portugueses jogam segundo o padrão agora clássico na Europa inteira do "WM". Os espanhóis tambem adotaram desde há dois anos o mesmo sistema de jogo. De tal forma que o Comité de Seleção de Lisboa terá que pensar nas qualidades particulares de ponteiros como o virtuose Basora do Barcelona e o fogoso Gainza do Bilbau, ou de meias como Molowny do eRal Madrí e Panizo do Bilbau quando escolher seus zagueiros e medios de ala.

De qualquer modo, o "resultado" deste último grupo eliminatorio europeu não me parece um caso resolvido. Até o fato que o primeiro jogo será em Madri não deveria constituir um "handicap" contra os portugueses que, psicologicamente, se acharão condições favoraveis no papel de "vencidos certos". Se conseguirem um empate inesperado, como fez a França em Belgrado, o segundo "match" em Lisboa, seria um grande espetaculo e talvez os lusos aproveitem melhor a nova situação do que os gauleses.

Fica a questão do desejo manifestado pela C. B. D. de receber a visita do selecionado português no Rio em junho próximo, até no caso da vitoria da Espanha, houve uma promessa da Comissão Organizadora da Copa Jules Rimet de dar a prioridade a Portugal no caso do "forfait" de qualquer dos 15 qualificados. Mas até hoje, parece que nenhum destes qualificados pensea em desistir da viagem ao Rio. Há apenas o caso conhecido da Escocia, se for derrotada pela Inglaterra em 15 de abril em Glasgow. E nesta eventualidade a França não aceitaria de Fongran a designação de Portugal sem que este jogasse contra ela um novo jogo eliminatorio. E há tambem uma corrente de oponião em Lisboa mesmo para desistir de toda candidatura à participação do torneio final depois de uma derrota para a Espanha. Fica, portanto, prematuro e inutil perder-se no vasto campo das hipóteses.

E' melhor esperar primeiro, pacientemente os resultados dos jogos entre os fogosos jogadores da brava terra de Dom Quixote e os simpáticos footballers do "jardim a beira-mar plantado".



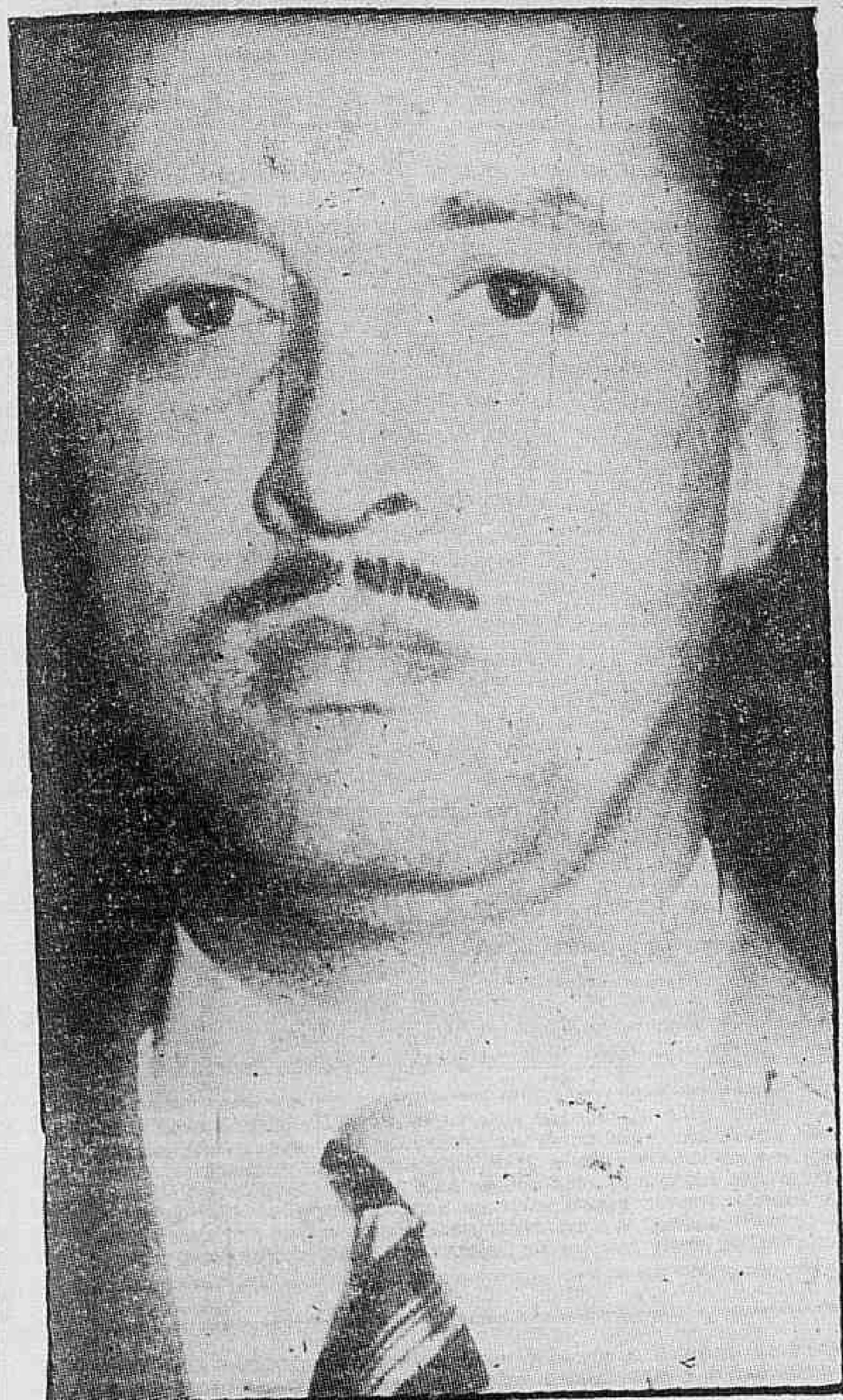
CAMPEAO DO ARCO — O novo campeão sueco em tiro de arco, Hans Deutjen, que conquistou nada menos do que seis campeonatos mundiais nas recentes competições que tiveram lugar em Praga. Vemos aqui Deutjen com o seu novo arco de cano de aço, feito na Suecia.

Mitigal
BAYER
Acaba com as coceiras

QUÊDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA VIGOR DOS CABELOS
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

O ATLÉTICO À BEIRA DA FALENCIA

CINCO MILHÕES DE DIVIDAS E NEM UM TOSTÃO EM CAIXA



O presidente José Cabral recebeu o clube cheio de responsabilidades serias, o clube em extrema penuria. Vai tentar o impossivel para salvá-lo

SONHOS DE GRANDEZA QUE ILUDIRAM RUINOSAMENTE — O ESTADIO NA PAMPULHA SERIA A MAIOR CONQUISTA. POIS FOI O MAIOR DESASTRE — OS COMPRADORES DOS LOTES DO CAMPO DE LOURDES JA' PODEM DERRUBAR O MURO E INICIAR SUAS CONSTRUÇÕES

De Januario CARNEIRO (Especial para O GLOBO SPORTIVO)

BELO HORIZONTE, fevereiro. — Curioso, estranho, paradoxal, foi para o Atlético o ano de 1949. Se tecnicamente o clube chegou a uma posição antes jamais alcançada, materialmente, sofreu a consumação de todos os prognósticos — extraordinariamente pessimistas — estabelecidos para sua situação. Esportivamente, foram marcados triunfos impressionantes, pela qualidade, sem dúvida, mas pela quantidade, muito especialmente. Campeão de football profissional no certame da cidade e no torneio inicio; campeão de aspirantes; quase campeão de juvenis; campeão de volleyball; quase campeão de basketball; campeão de atletismo; campeão de natação. Uma coleção de vulto jamais registada na enorme historia do maior clube de Minas. Por outro lado, num doloroso contraste, o gremio carijó chegou a uma posição de penuria e dificuldades tambem única nos seus anais. Não será exagero dizer que esteve à beira da falencia, na iminencia de cerrar as portas — que já nem eram suas — e dar por terminada sua existencia, pondo as propriedades em leilão, para executar uma absurda, talvez impossivel liquidação de contas...

Longa, complexa, confusa, a historia desses dias negros do clube "mais querido". Ou, melhor dito, dos antecedentes. Mas, tentemos contá-la.

SONHOS DE GRANDEZA ILUDIRAM O ATLÉTICO

O Dr. Gregoriano Canedo assumiu a presidencia do Atlético na campanha de 46. Ganhou-a de forma espetacular, impedindo que o Cruzeiro chegasse ao sonhado tetra-campeonato. Foi um ano de fartura. De dinheiro, de vitorias, de cartaz. Estava montado um grande time, mais ou menos assim: Cafunga, Murilo e Ramos; Mexicano, Zé do Monte e Silva; Lucas, Xavier, Mario de Sousa, Lero e Nivio. Felix Magno deralhe um padrão admiravel. Equipe moça, andou pelo Brasil, no centro, no sul, no norte. Ganhando sempre. O prestigio popular do Atlético chegara a cumes dantes inacessiveis. Foi quando se tratou do assunto "estadio" no clube. A reforma "Antonio Carlos" foi o ponto inicial. Logo abandonado, porque os entendidos chegaram à conclusão de que jamais seria possivel levantar alí um Pacaembú. (Sim, Pacaembú. O que o Atlético queria. Talvez pouco menos). A seguir, tratou-se de modificar o plano. Um outro estadio devia ser erguido. Vender-se-iam os lotes do velho campo, um quarteirão inteiro no bairro mais elegante e valorizado da cidade, para comprar novas terras. A impressão reinante era a de que Belo Horizonte caminhava para a deslumbramente Pampulha, destinada a ser uma edição mais moderna de Copacabana. Era bom ir para lá, o quanto antes, no periodo em que os lotes ainda custava pouco. E isso foi feito. Uma area imensa foi adquirida. Um projeto fabuloso foi feito. Expostas as plantas. E a maquete, que dava uma visão impressionante do que seria o novo estadio do Atlético.

Mas, nem tudo ocorre, na realidade, como se enxerga nos sonhos. E o nao de 1947, embora tenha sido tão bom para o Atlético como o anterior — o clube chegou espetacularmente ao bi-campeonato e ameaçava alcançar o tri — já mostrou que especie de dificuldades os carijós defrontariam. Dos lotes, postos em leilão, em número de 30, talvez somente seis foram arrematados. O preço era alto, o pagamento à vista e a época, evidentemente, não parecia ser de "vacas gordas". Criava-se o embaraço: o Atlético tinha que entregar os lotes do seu estadio e não conseguia meios de pelo menos, começar as obras da Pampulha. Uma encruzilhada dificil, uma situação nunca decidida. Até agora.

Depois... Bem. As ioisas ficaram pretas. Os horizontes escureceram. Contratos fabulosos tinham de ser pagos. Um estadio tinha de ser erguido. As rendas eram pequenas. As vitorias já não eram tão brilhantes, nem a quantidade correspondia aos índices anteriores. A ascensão do América, técnica e material, significava novo obstáculo. E veio a crise. Avassaladora. Indomavel. Para terminar atirando o Atlético na posição de cáos, agudo, avassalador, em que agora se encontra.



O caminho natural, adverte o dirigente dos carijós, será a hipoteca dos terrenos da Pampulha, para salvar o clube da falencia. Resta saber como os adeptos receberiam a solução

CRISE, CRISE, ATE' AS BARRAS DOS TRIBUNAIS

Os dias de apreensão foram dolorosos. Todos os credores ficaram sem pagamento. Compromissos serissimos, sem cumprimento. Atrasaram-se as luvas dos jogadores. Os salarios dos empregados foram esquecidos. Lavadeiras chegaram a ficar sem pagamento quatro, cinco meses. Parecia o fim. Especialmente quando os arrematantes dos seis lotes de Lourdes, os únicos vendidos, ingressaram em juizo para receber os terrenos ou a importancia que por eles haviam pago. Mais de um milhão de cruzeiros. Sem poder fazer a devolução, sem ter para onde se mudar, o Atlético ficou diretamente ameaçado de ser posto na rua. Judicialmente, foram feitas prorrogações para o clube. Até que o caso, nos tribunais, chegou ao fim. Está vencido o último prazo. A hora que quiserem, os donos dos lotes no campo do Atlético podem mandar derrubar os muros e iniciar as construções que desejam erguer. E isso não parece dificil de suceder, muito embora venha a importar — quase inevitavelmente — numa revolução armada da sua imensa e apaixonada torcida!

EM SUMA: 5 MILHOES DE DIVIDAS E NEM UM TOSTAO EM CAIXA

Eleito recentemente, o presidente José Cabral fez o levantamento da situação do Atlético. Resultado? Espantoso, como era esperado. Em suma: cinco milhões de dividas vencidas e nem um tostão em caixa. Detalhadamente: projeto, cálculos e restante da compra de lotes para o estadio na Pampulha — dois milhões e 800 mil; importancia a ser devolvida aos arrematantes dos lotes de Lourdes — 1 milhão e 100 mil; dividas diversas, antigas e recentes, inclusive luvas — 1 milhão e 100 mil.

Há, como sempre, porem, uma esperança de que tudo seja bem resolvido. Já tem em mãos o Dr. José Cabral — presidente a quem tocam tantas responsabilidades — um cuidadoso e habil plano para tirar o clube do cáos em que foi metido. Hipotecar os terrenos da Pampulha, inicialmente. Depois, loteá-los e vendê-los. Segundo cálculos oficiais, valem mais que os 5 milhões que o clube deve. Dificuldades serissimas são impecilhos dificeis de serem afastados. E esta será, tudo faz crer a última tentativa. Falhando, restará ao Atlético apenas, uma triste e maravilhosa historia

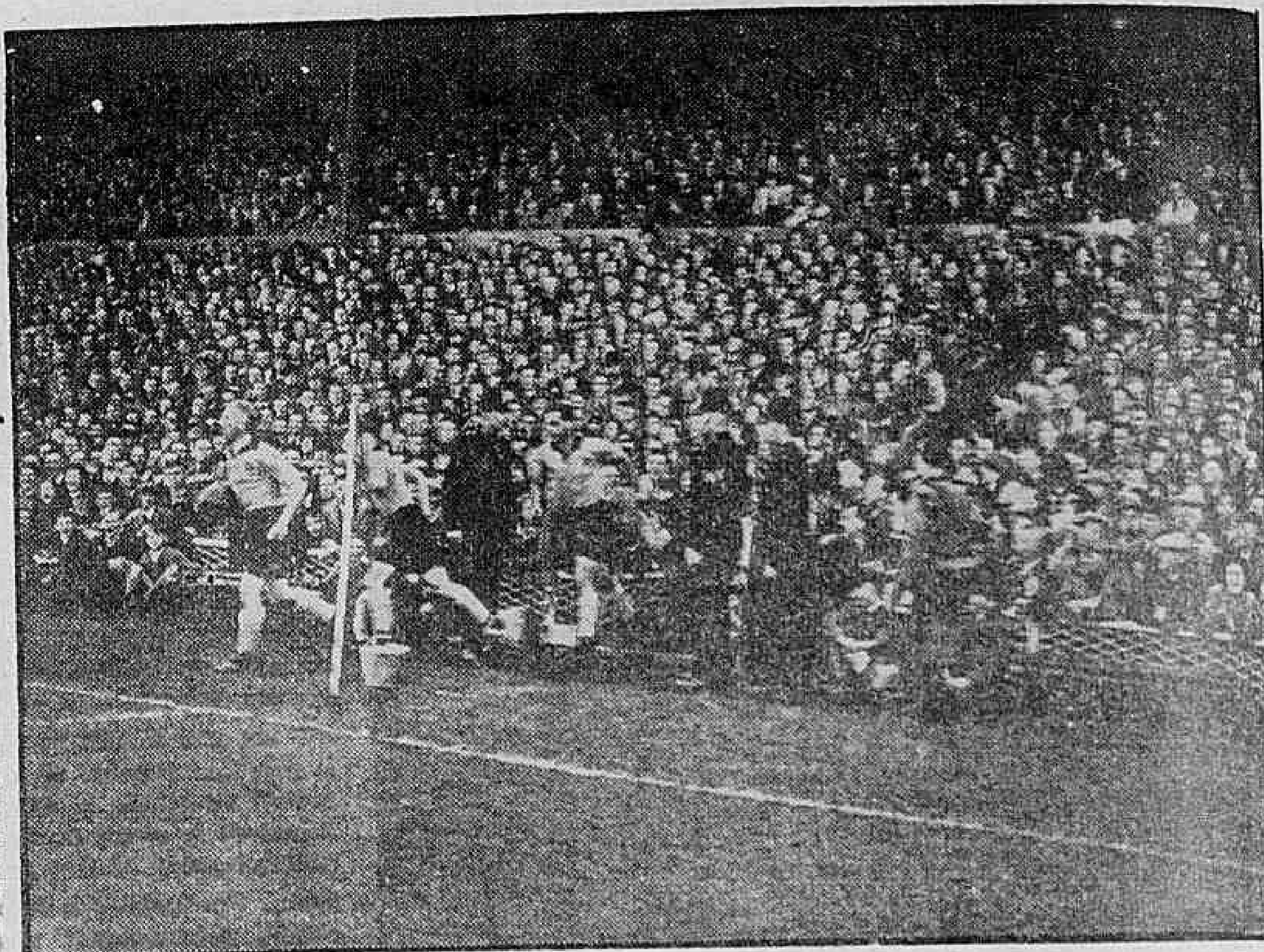
ESPORTES NA GRÃ-BRETANHA



A BOA DIREÇÃO ESTA' TRANSFORMANDO TEAMS MEDIOCRES EM QUADROS DE PRIMEIRA CLASSE NA GRÃ-BRETANHA

De REX RIENITS

(Copyright do B.N.S.,especial para O GLOBO SPORTIVO)



Raich Carter entra em campo a frente de seu quadro, o do Hull City, e seus companheiros o seguem com confiança, pois desde sua entrada para esse clube, no começo de mil novecentos e quarenta e oito, o Hull City tem feito progressos sensacionais na Liga de Football da Inglaterra. Na temporada 1948-49 dirigido por Carter, o team só perdeu quatro dos quarenta e dois matches e conseguiu promover-se à Segunda Divisão. Esse progresso mantem-se na atual temporada o que faz com que o Hull City seja um dos quadros mais falados da Inglaterra. (British Newes Service).

Tommy Lawton, jogador internacional e um dos mais notaveis do football britânico Em novembro de mil novecentos e quarenta e sete, Lawton causou sensação ao transferir do Chelsea, um dos mais importantes da Primeira Divisão da Liga Inglesa, para o Notts County, que lutava por sobreviver, nos últimos lugares da Terceira Divisão. A presença de Lawton no team deu nova vitalidade ao Notts County, que agora encabeça a tabela da Terceira Divisão

LONDRES (B.N.S.) — No Football Association de hoje, na Grã-Bretanha, há dois homens que estão demonstrando, de maneira mais prática, de que modo uma direção competente pode transformar um team mediocre em outro de primeira classe. São eles Tommy Lawton e Raich Carter.

Há dois anos, Lawton e Carter eram figuras de relevo no mundo footballístico britânico. Ambos jogavam em clubes da 1.ª Divisão, Lawton pelo Chelesa e Carter pelo Derby County. Quando havia a escolha de selecionados para jogos internacionais, esses dois nomes eram quase automaticamente incluidos. Em 1946 e 1949, Lawtin figurou em selecionados da Inglaterra nada menos de oito vezes, e Carter seis vezes. Eram dois dos baluartes do quadro britânico que dominou o soccer internacional durante quase dez anos. Lawton, como centro-avante, foi um dos mais ferteis marcadores de goals de todos os tempos e Carter, como meia direita, acompanhou-o de perto.

Afinal, em novembro de 1947, Lawton causou sensação com sua transferencia para o Notts County, que lutava por melhorar de posição na 3.ª Divisão (Sul). Seis meses depois, Carter aceitou sua designação para treinador e manager do quadro do Hull City, tambem da 3.ª Divisão, mas da Seção Norte. Parecia extraordinario que dois homens de tal destaque fossem ligar sua sorte a quadros assim inferiores. Eles, porem, bem sabiam o que estavam fazendo.

Vejamos primeiro o caso de Lawton. Notts County é o clube mais antigo da Liga de Football, pois foi fundado em 1862, e ganhou a Taça da Associação de Football em 1894. Nos últimos tempos porem, passou por temporadas ingratas e quando Lawton foi para lá achava-se esse quadro mourejando, já por doze anos, na 3.ª Divisão.

A CAMINHO DA PROMOÇÃO

Em sua primeira temporada completa no Notts County (1948-49), Lawton foi um dos principais colaboradores para que o team acabasse em 11.º lugar, com o total de 19 vitorias, cinco empates e 18 derrotas nos 42 jogos disputados. Na mesma temporada, o mesmo team chegou até à quarta rodada no torneio eliminatorio da Taça da Inglaterra. Nas partidas do campeonato da Liga e nas da Taça, Lawton marcou ao todo 24 goals.

Esses primeiros resultados, embora satisfatorios, não chegavam a ser sensacionais. Nesta temporada, porem, já o são. Desde o seu inicio, o Notts County galgou o primeiro posto e ali permanece. Caso consiga manter essa posição poderá aspirar à promoção à 2.ª Divisão, na temporada próxima. O entusiasmo criado com a presença de Lawton pode ser ilustrado pelo fato de que uma recente partida de seu quadro contra o Millwall teve uma assistencia de 42.676 espectadores, sendo o record do Notts County, para todos os tempos, de 45.116.

Na temporada 1947-48, Lawton ainda teve tempo para tomar parte em seis jogos de selecionados e em mais um em 1948-49. Este último deveria ter sido o seu último jogo internacional, mas tudo indica que ele voltará a participar do quadro da Inglaterra antes do fim da temporada, sendo mesmo muito provavel sua presença nos jogos da Taça do Mundo, no Rio de Janeiro, em junho próximo.

Enquanto Lawton tratava de reerguer o Notts County, Carter fazia o mesmo para o Hull City. Quando assumiu seu posto, o team permanecia desde 1936 na 3.ª Divisão. As alterações que Carter introduziu no quadro, como treinador e capitão, levaram-no ao alto da tabela, em sua Divisão, com apenas quatro derrotas em 42 partidas, e com apenas 28 goals contra. Nos jogos da Taça, Hull City chegou até a sexta rodada, isto é, figurou entre os oito quadros finais.

Este ano, o progresso de Hull City tem sido igualmente brilhante. Promovido à II Divisão, onde a concorrencia é consideravelmente mais intensa, já figura entre os ponteiros da tabela, disputando o segundo lugar com o Sheffield Wednesday e, tendo à sua frente apenas o Tottenham Hotspurs, e tudo indica que chegará ao fim da temporada em posição que lhe garanta a promoção, já agora para a 1.ª Divisão.

As experiencias de Lawton e Carter provaram, mais uma vez, o que se pode conseguir quando um team é dirigido por um homem que reuna suas qualidades de jogador à confiança de seus companheiros de quadro e a boa vontade do público. E' muito significativo que, desde a designação de Carter para o Hull City, nada menos de três outros clubes tenham contratado jogadores para seus treinadores — o Doncaster, com Peter Doherty; o Crystal Palace, que contratou Ron Rooke; e Mansfield, que recorreu a Fred Steele.

O SUCESSO DO TORNEIO INTERESTADUAL

(Conclusão da pag. dupla)

VASCO x FLAMENGO — Peleja sensacional O Flamengo lutou com grande bravura do principio ao fim, predominando acentuadamente sobre o Vasco. Bigode, nesse prelio da sétima rodada, disputado em São Januario, na noite de 14 de janeiro, fez a sua estréia no clube da Gavea e cumpriu performance destacada. Assistencia numerosa assistiu o jogo, que rendeu Cr$ 372.858,00, a maior arrecadação nos matches realizados no Rio. O resultado final foi um empate. O Flamengo marcou o seu tento aos quarenta segundos da partida. E aos 36 minutos do periodo final, quando a vitoria do Flamengo era considerada como certa, o Vasco empatou. Um dos grandes matches do certame.

PORTUGUESA x S. PAULO — Na mesma noite, no Pacaembú, a Portuguesa de Desportos enfrentava o São Paulo e conseguia vencê-lo, por quatro a três. A peleja foi duramente disputada, com lances magnificos e fases de perfeito equilibrio. Os lusos, porem, mais bem articulados e dirigidos, souberam se impor para vencer.

CORINTIANS x PALMEIRAS — Correspondendo à oitava rodada, disputada em 15 de janeiro, o cotejo entre o Corintians e o Palmeiras, tradicionais adversarios da Paulicéia, teve um desenrolar movimentadissimo, de autêntica luta. O Palmeiras trabalhou intensamente, chegou a predominar, mas acabou perdendo por três a dois. Nesse prelio o Palmeiras perdeu a sua invencibilidade no certame.

FLUMINENSE x BOTAFOGO — Não agradou muito a peleja. Os dois quadros não se empregaram a fundo, atuaram com displicencia, notadamente os botafoguenses. O Fluminense punha em ação os chamados "brotinhos", ou sejam os valores novos criados pelo programa de renovação, e eles corresponderam à expectativa. Assim, a vitoria sorriu para os tricolores, pela contagem de dois a zero. Tambem esse match pertenceu à oitava rodada.

PALMEIRAS x S. PAULO — Match correspondente à nona rodada, resultou em mais uma derrota, do campeão bandeirante de 49. O Palmeiras, que vinha de perder para o Corintians, voltou a impressionar e no final conquistava o triunfo, abatendo o São Paulo pela contagem de três a dois. O campeão chegou a empatar, mas não conseguiu evitar a derrota.

CORINTIANS x VASCO — Era o grande choque que vinha sendo esperado. O lider do Torneio Rio-São Paulo, que então era o Vasco, ia se medir com o vice-lider, o Corintians. Uma grande multidão e uma grande renda para a peleja sensacional da décima rodada. Pena foi que as condições do gramado do Pacaembu, encharcado e lamacento, não tenha permitido que o jogo tivesse tido um desenvolvimento normal. O Vasco decepcionou, não soube ambientar-se ao estado da cancha, mostrando que não sabia orientar-se em terreno pesado. Todavia, lutou com bravura, sem poder, porem, fugir à derrota pela contagem de dois a um. Mesmo assim, foi a marcação de um penalty, que resultou no tento que vinha proporcionar ao Corintians o empate, que quebrou a combatividade dos cariocas, fazendo cair a produção do Vasco. A renda de Cr$ 877.405,00 bateu o record do certame. O Corintians passou para a liderança.

BOTAFOGO x PORTUGUESA — Na mesma tarde, em São Januario, o Botafogo enfrentava a Portuguesa de Desporto e sofria outra derrota espetacular. Os paulistas foram senhores da cancha e predominaram amplamente, conseguindo anular as frequentes reações dos cariocas. No final, os lusos haviam vencido por cinco a três. Era o terceiro revés sucessivo dos alvi-negros.

FLAMENGO x FLUMINENSE — O primeiro Fla Flu do ano. Sensação no football carioca. Único match da décima primeira rodada. O Flamengo surgiu agressivo e combativo, lutando com grande entusiasmo. O Fluminense, com os seus valores novos, por sua vez, lutou bravamente, com denodo e ardor. Chegou mesmo a impressionar pela melhor técnica. Venceu, porem, o quadro mais combativo, mais agressivo. O Flamengo alcançou o triunfo pela contagem de dois a um. Noturno, o match, adiado que havia sido, por causa da chuva, e disputado na terça-feira, dia 24 de janeiro.

FLUMINENSE x CORINTIANS — Outro grande match. O Corintians jogou e venceu bem, mostrando que não estava na liderança do Torneio Rio-São Paulo por pura chance. De inicio encontrou resistencias por parte dos tricolores, que tentaram a sorte com a inclusão de outros valores novos, agora Tite e João Carlos. Mas, os bandeirantes souberam impor a sua maior classe, a maior experiencia de sua equipe. E venceu pela contagem de três a um, esse prelio da décima segunda rodada, disputada em São Januario, na noite de 28 de janeiro.

PORTUGUESA x FLAMENGO — Na tarde do mesmo dia outro clube carioca perdia para um adversario paulista. Era o Flamengo, que, não se adaptando às condições do Pacaembu, vinha de ser derrotado pela Portuguesa, pela contagem de cinco a três. Todavia, os cariocas lutaram muito e agiram com denodo e agressividade, terminando a fase inicial com o score a seu favor por dois a um. Mas o Flamengo fez trocas desastradas e a produção do quadro caiu verticalmente, do que se aproveitaram os lusos para empatar e depois superar, alcançando a vitoria. Nesse prelio Valter, da Portuguesa, marcou quatro tentos dos cinco consignados pelo seu clube.

S. PAULO x VASCO — Na décima terceira rodada as condições da cancha do Pacaembú eram piores do que antes, dado que as chuvas não cessavam de cair e o número de jogos ali disputados aumentava sempre. Em consequencia, a peleja entre o São Paulo e o Vasco foi realizada num verdadeiro mangue, de agua e lama, com o qual não se adaptou o quadro do campeão carioca de 49. Não pôde o Vasco desenvolver o jogo costumeiro, ao passo que o São Paulo parecia bem aclimatado, jogando melhor e aproximando-se sempre da vitoria. Todavia, o resultado final foi o empate de dois a dois. O Vasco estava, assim, com quatro pontos perdidos, colaborando para que melhorasse a situação do Corintians.

BOTAFOGO x PALMEIRAS — Enquanto o Vasco jogava no Pacaembú com chuva, charco e lama, em São Januario, em campo seco, em tarde ensolarada, o Botafogo enfrentava o Palmeiras e conseguiu a sua primeira e única vitoria no certame. Os alvi-negros lutaram com muita bravura e acerto, dominando amplamente os "periquitos" que, apesar de tudo, foram adversarios valentes e perigosos. O triunfo botafoguense foi merecido. O score foi de três a zero.

FLAMENGO x S. PAULO — Uma semana depois, chovendo muito no Rio, com o estadio de São Januario encharcado mas não empoçado e enlameado, o Flamengo, não se adaptando à cancha pesada, caia diante do São Paulo, pela contagem de quatro a três. O clube da Gavea, embora esforçando-se, não conseguiu acertar, enquanto o gremio bandeirante não alcançou a contagem de quatro a um. Ai reagiu bravamente, para lutar denodadamente. A reação veio tarde, porem, a despeito de facilitar aos rubro-negros a possibilidade de diminuir a diferença. A vitoria sampaulina foi merecida.

CORINTIANS x PORTUGUESA — No mesmo dia, à tarde, no Pacaembú, ainda daquele jeito, foi disputada a partida que poderia decidir o Torneio Rio-São Paulo. A Portuguesa, que então havia passado para a vice-liderança, com três pontos perdidos, em face da derrota do Vasco e dos empates dos vascainos com o São Paulo, poderia levantar o titulo se conseguisse vencer o Corintians. Era a última peleja dos lusos, nenhum perigo mais passariam. Derrotado, o Corintians iria juntar-se ao Vasco, com quatro pontos perdidos. Mas, o clube do Parque São Jorge cumpriu destacada performance, lutou com denodo e acerto e acabou vencendo pela contagem de cinco a três, garantindo, assim, a liderança.

VASCO x BOTAFOGO — Décima quinta rodada apresentando outro grande match. Com surpresa o Botafogo pisou a cancha de São Januario, lutando com entusiasmo. Mas os alvi-negros não aguentaram o "train" da peleja. O jogo chegou até o empate. Depois, o Vasco reagiu e acabou vencendo por três a dois.

PALMEIRAS x FLUMINENSE — Na mesma ocasião, no Pacaembú, o Fluminense, despedindo-se do certame, enfrentava o Palmeiras. Peleja movimentada, cheia de grandes lances. O Palmeiras jogou melhor, controlou o jogo e venceu bem, sem que o Fluminense lhe tenha facilitado a vitoria, antes pelo contrario. Três a um foi o score a favor do Palmeiras.

BOTAFOGO x FLAMENGO — Despediu-se o Flamengo nesse prelio da décima sexta rodada e que foi disputado na cancha da General Severiano, na noite de 11 de fevereiro. Luta de sensação, peleja muito disputada. O Flamengo chegou a alcançar a vantagem de dois tentos. Reagiu o Botafogo e alcançou o empate.

VASCO x PALMEIRAS — No dia seguinte, com a décima sétima rodada, era disputado, em São Januario, o match entre o Vasco e o Palmeiras, no qual os dois clubes se despediam do certame. O Vasco, pensando na realização do jogo Corintians x Botafogo, no qual punha as suas últimas esperanças, deu tudo para vencer. E venceu, mas com dificuldade. O Palmeiras agiu com destaque, soube se impor, chegando a empatar quando o Vasco vencia. O campeão carioca reagiu e conseguiu seu último tento, derrotando assim o Palmeiras por três a dois.

CORINTIANS x BOTAFOGO — Peleja decisiva do Torneio Rio-São Paulo, disputada na noite de 15 de fevereiro, décima oitava e última rodada. Vencendo ou empatando, o Corintians teria levantado o titulo. Perdendo, ficaria empatado na liderança com o Vasco e teria que vir a São Januario disputar com o Vasco o titulo. A luta foi sensacional, o Botafogo empregou-se a fundo, não se deixando abater. O primeiro tempo terminou sem que a contagem fosse aberta. No segundo periodo Noronha marcou um tento para o Corintians. Pouco depois Otavio empatou. E terminou a partida com o empate de um a um. Era o bastante para o Corintians. O clube bandeirante era o vencedor do Torneio Rio-São Paulo, aliás, merecidamente, porque apenas foi derrotado uma vez e empatou uma vez, ficando, pois, com três pontos perdidos. O Vasco foi o vice, com quatro pontos perdidos. A renda apurada foi a segunda do certame — Cr$ 721.015,00.

* * *

A titulo de curiosidade damos aqui alguns dados interessantes. Baltazar, comandante do Corintians, foi o maior "artilheiro" do certame, ganhando a taça oferecida pela Joalheria Nobre. Todos os jogadores do Corintians que participaram do certame, por sua vez, receberão, cada um, uma linda taça oferecida pela RADIO GLOBO, em número de dezesseis. O Corintians, como vencedor do certame, ficará de posse transitoria, da "Taça Jornal dos Sports". E a Federação Paulista de Football, que marcou vinte pontos, com nove vitorias e dois empates, contra onze pontos da Federação Metropolitana de Football, mercê de cinco vitorias e um empate, ficou de posse, tambem transitoria, da "Taça O Globo".

O arqueiro mais vazado foi Caxambú, da Portuguesa, que deixou passar vinte e uma bolas. O arqueiro menos vazado foi Barbosa, do Vasco, vazado por dozes vezes. O árbitro inglês Mr. Rowley, de São Paulo, foi o juiz que dirigiu o maior número de partidas, seis, seguido de Mario Vianna, do Rio, que apitou cinco matches. A renda total apurada foi de Cr$ 6.431.833,00.

Maio o mês de maior atividade dos clubes em 1942

(Conclusão da pag. 5)

DATA	JOGO			Cidade ou País	VENCEDOR	SCORE
3— 8	Flamengo	x	Nacional (Urug.)	Ric	Nacional	2 x 1
11— 8	Fluminense	x	Nacional (Urug.)	Rio	Fluminense	2 x 1
	Fluminense	x	Col. Piedade	Rio	Fluminense	2 x 1
14— 8	Bonsucesso	x	Villa	Formiga	Bonsucesso	5 x 1
15— 8	Bonsucesso	x	Villa	Formiga	Bonsucesso	1 x 0
17— 8	Bonsucesso	x	Olimpica Lavras	Lavras	Empate	1 x 1
21— 8	América	x	Nacional	Visc R. Branco	América	3 x 1
28— 8	Flamengo	x	Campo Grande	Rio	Empate	2 x 2
	Flamengo	x	Araguaia	Goiania	Flamengo	4 x 1
7— 9	Canto do Rio	x	Villa	Formiga	Empate	2 x 2
	Canto do Rio	x	Villa	Formiga	Canto do Rio	1 x 0
	Vasco	x	Tupi	Juiz de Fóra	Vasco	3 x 0
11— 9	Canto do Rio	x	Olimpica Lavras	Lavras	Canto do Rio	3 x 1
12—10	Selc. Local	x	Vasco	Santana Livr.	Vasco	3 x 1
15—10	Flamengo	x	Selec. Guatemala	Guatemala	Flamengo	5 x 3
16—10	Flamengo	x	Selec. Guatemala	Guatemala	Flamengo	2 x 0
	Pelotas	x	Vasco	Pelotas	Vasco	3 x 2
	Bangú	x	Cascatinha	Petrópolis	Bangú	2 x 1
	Bangú	x	Ferroviario	Curitiba	Bangú	4 x 1
18—10	Flamengo	x	Selec. Guatemala	Guatemala	Flamengo	4 x 1
19—10	Flamengo	x	Entreriense	Três Rios	Flamengo	3 x 1
20—10	Flamengo	x	Selec. Guatemala	Guatemala	Flamengo	4 x 0
23—10	Flamengo	x	Selec. Guatemala	Guatemala	Flamengo	4 x 2
30—10	América	x	Tupi	Juiz de Fóra	América	2 x 1
13—11	Canto do Rio	x	Friburgo	Friburgo	Canto do Rio	2 x 0
	Fluminense	x	Comb. E. Santo	Vitória	Fluminense	10 x 2
15—11	Fluminense	x	Vitoria	Vitória	Fluminense	2 x 1
	América	x	Barra Mansa	Barra Mansa	América	2 x 0
	Flamengo	x	C. A. Mineiro	Rio	Empate	1 x 1
17—11	Bangú	x	C. A. Mineiro	Rio	Bangú	2 x 0
19—11	Flamengo	x	Tamoio	Niterói	Empate	3 x 3
27—11	Vasco	x	Vitoria	Vitoria	Vasco	4 x 2
	Bangú	x	Volante	Juiz de Fóra	Bangú	3 x 2
7—12	Fluminense	x	São Paulo	Rio	Fluminense	4 x 2
8—12	Flamengo	x	Malmoe	Rio	Empate	4 x 4
13—12	S. Cristovão	x	Olaria	Rio	Olaria	3 x 0
	Bangú	x	América	Rio	Bangú	2 x 1
14—12	Fluminense	x	Malmoe	Nilópolis	Fluminense	2 x 1
18—12	Vasco	x	Nova Cidade	São Paulo	Vasco	3 x 2
	Vasco	x	Gremio São Luiz	Santos	Gremio S. Luiz	4 x 3
18—12	Vasco	x	Renner	Porto Alegre	Empate	1 x 1
	América	x	Ciap	Além Paraiba	América	8 x 2
18—12	Flamengo	x	Malmoe	Rio	Flamengo	3 x 0
20—12	América	x	Independente	Além Paraiba	América	6 x 2
21—12	Botafogo	x	Malmoe	Rio	Botafogo	7 x 4
22—12	América	x	Club. E. S. Maria	Além Paraiba	América	7 x 0
28—12	Flum. (Rio)	x	Flumin. (Cax.)	Rio	Flumin. (Rio)	5 x 3

ENTRE UM SOCO E UMA ESQUIAVA



O reverso da medalha, Louis olha para Schmeling caido na revanche que não passou do p meiro assalto

(Por Alcides PETTER SANTOS)



Tony Cazonery

Max Schmeling foi sempre muito irregular. Perdeu lutas com ilustres desconhecidos e cumpriu ótimas "performances" enfrentando grandes figuras do ring. Young Stribling, pugilista tragicamente desaparecido, não resistiu aos punhos do alemão e caiu vencido por K. O. Foi, sem qualquer sombra de dúvida, uma das mais expressivas vitórias de Schmeling em sua longa carreira No reverso da medalha aparece um Gipsy Daniels e vence o germânico por K. O. nos minutos iniciais de um combate realizado na Inglaterra. Nascido em 1905, em Luckow, Alemanha, Schmeling começou a dedicar-se ao box ao terminar a guerra de 18. Chegou a ser campeão do mundo e perdeu o titulo, em decisão um tanto duvidosa, para o norte-americano Jack Scharkey.

Já em pleno regime nazista, êle travou um combate com Walter Neusel que foi cercado de enorme propaganda. Durante o mês que antecedeu o encontro, não foi dada uma licença sequer para a realização de uma luta de box dentro da Alemanha!

Walter Neusel que, diga-se de passagem, sempre foi um pugilista sem grandes predicados técnicos, lutou com entusiasmo e só caiu vencido no 9.º "round".

Quando não poucos técnicos vaticinaram o fim de sua carreira, Schmeling obtem a mais surpreendente vitoria de toda sua vida de "boxeur": abateu por K. O. o americano Joe Louis.

A "revanche" resultou muito ingrata para o alemão: caiu vencido no primeiro assalto. Depois... a guerra. Schmeling trocou as luvas por paraquedas. Quando terminou a guerra, surgiu Schmeling, com mais de quarenta anos de idade, enfrentando um senhor muito conhecido lá na casa dele mesmo e, naturalmente, vencendo.

Surge, mais uma vez, Neusel na vida de Schmeling.

Neusel, o homem que perdeu vergonhosamente para Tommy Farr, o desfibrado "fighter", que, ao ser atingido por Carnera, desiste, enfrenta, agora em 1949, o ex-campeão mundial e o derrota aos pontos.

Por certo não era êsse o fim de campanha ideal para um ex-campeão do mundo. Mas que fazer se os anos passaram e Schmeling persistia em travar um impossivel combate com o tempo?

Vencido pela idade pode-se afirmar, sem temor de incorrer em erro, foi Tony Cazonery. Em Nova York, Tony foi derrotado pelo seu rival mais credenciado: o tempo. Al Davis não teve muita dificuldade em "liquidar" o assunto no 3.º assalto. No "round" inicial, fazendo com que velhos admiradores se lembrassem de suas excepcionais atuações, Cazonery ensinou ao novato Davis e mostrou algumas das qualidades que o tornaram um autêntico rei do tablado Mas, logo no 2.º assalto, Davis acertou varios golpes que abalaram Cazonery. O 3.º "round" foi o último. Severamente castigado, Cazonery caiu. Instintivamente, o ex-campeão do mundo levantou-se. Davis não deixou fugir sua oportunidade. Acercou-se de seu inseguro adversario. Dois poderosos sôcos deram por terra com o antigo campeão dos "leves". Era o "knock-out" que sua habilidade, sua enorme bagagem de experiencia das coisas do ring, sua preocupação dominante de não se deixar vencer sem antes "dar tudo", não conseguiu evitar...

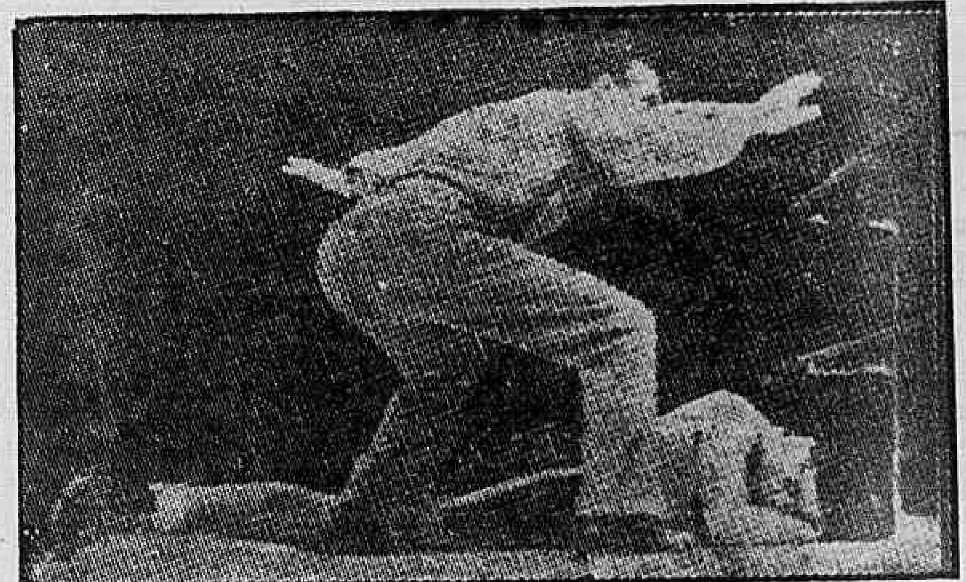
George Carpentier sempre adorou o contacto com as multidões. Depois do célebre "combate do século" que, apesar dos pesares, foi uma das vitorias mais faceis de Jack Dempsey, Carpentier andou tentando uma "revanche" com o esmurrador americano. Não que ele tivesse a pretensão de abater o Dempsey daquela época. O que havia era apenas isso: Carpentier não queria sair da primeira página dos jornais e sonhava com o dinheiro que de tal "match" reverteria para seus bolsos. Mas o senegalês Saki "desmanchou" os projetos do "boxeur orquidea" Vencido, Carpentier não abandonou a multidão. Sempre que surgia uma oportunidade, ele aparecia em revistas musicais e em festivais esportivos. E quando foi organizado um festival em beneficio da viuva do "fighter" francês Fernand Cury, Carpentier atuou em um "match-exibição" tendo por adversario o profissional francês de peso pesado, Emile Lebrige. E saiu-se tão bem que a imprensa, pelos seus orgãos mais credenciados, não trepidou em proclamá-lo o melhor pugilista francês da época.

E Carpentier tinha "apenas" 44 anos de idade...

Os jornais, vez por outra, espalham a noticia: surgiu um novo fenômeno do ring. Esquecem-se, entretanto, de aspear o vocábulo fenômeno. Os fenômenos do ring, foram em criteriosa análise, em tão pequeno número...

Incluir Britton na galeria dos legitimos fenômenos do tablado não se está deturpando a historia do pugilismo. Britton, durante 26 anos, combateu com o que havia de melhor, dentro de sua categoria.

E durante esses 26 anos nunca foi posto K. O.!!!



O verso da medalha. Joe Louis caido enquanto Donavon conta os dez segundos fatais. Foi uma surpresa geral. Ninguem esperava tanto do irregular Max Schmeling

Aos 46 anos de idade disputou seu último combate. Com Kid Lewis ele disputou nada menos de 22 combates, ou melhor, 22 batalhas. Sim.

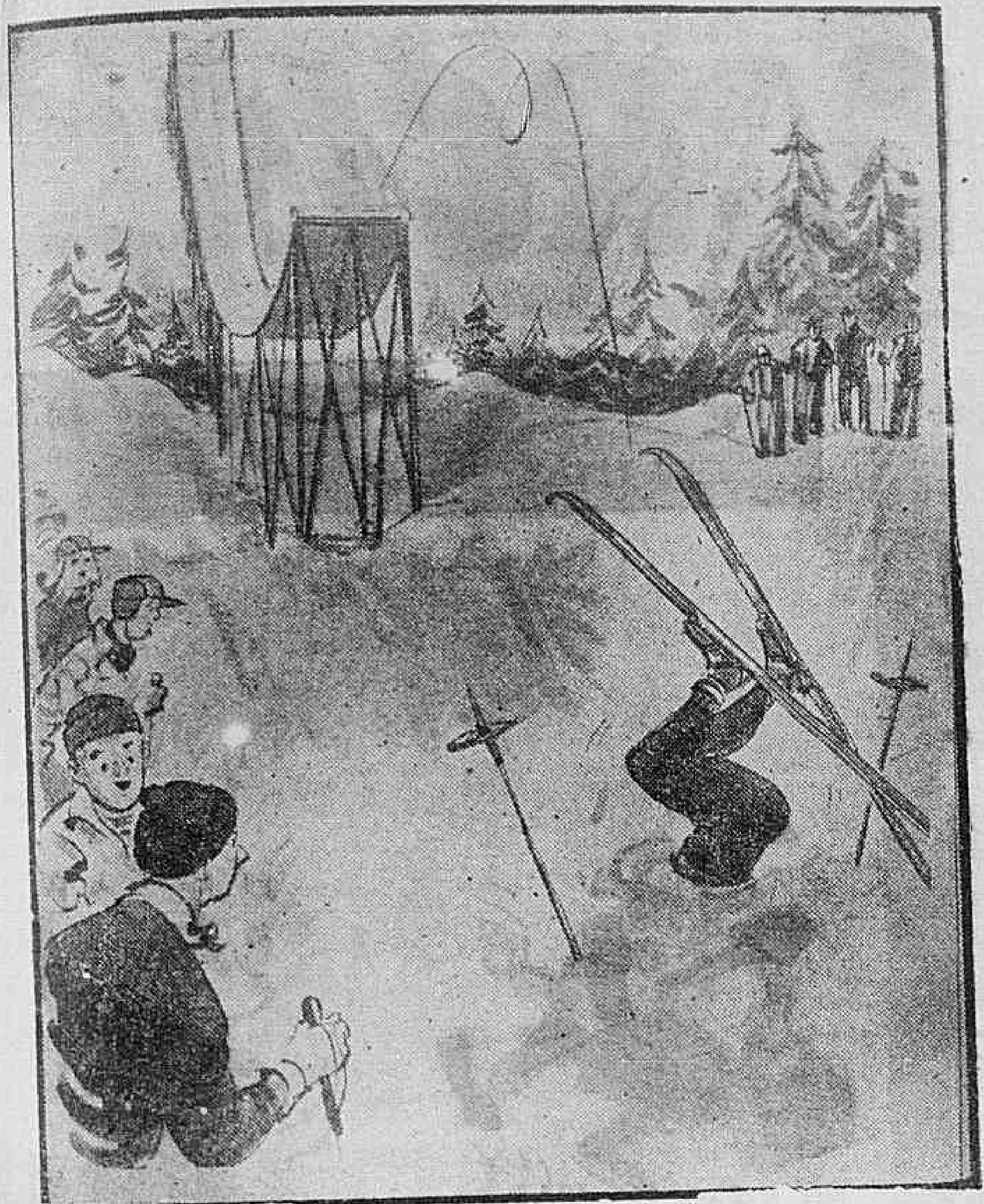
O termo exato é batalha mesmo. Lewis e Britton, por 22 vezes, se empenharam em tremendos combates como se ambos tivessem o propósito de "acabar" um com o outro. Estimam alguns em 275 o número de lutas disputadas por Britton, enquanto outros dão um sensivel acrescimo a essa estimativa Não se trata, evidentemente, de número. O que ressalta na vida pugilistica de Britton foi a qualidade dos rivais que enfrentou e o fato de nunca ter sido posto fora de combate.

Seu "manager" acreditava que o motivo pelo qual Britton trocou sôcos durante tanto e tantos anos era, em sintese, apenas isso: ele nunca se preocupava com os seus futuros contendores. Sempre foi um homem inteiramente despreocupado com os rivais que tinha que enfrentar. Os nervos não o atacavam nunca. Seu espirito despreocupado concorreu para mantê-lo em atividade durante mais de duas decadas

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00



"Este faria sucesso numa piscina!"

A RAINHA BÁRBARA DOS PATINS DE PRATA

(conclusão da pag. 7)

Kusi impôs um regime severo. Barbara passava quase que oito horas por dia treinando. Por vezes, patinava o equivalente a onze milhas por dia em números de fantasia. E mal dominava com segurança um número, já Kusi apontava-lhe os defeitos de outro. Diz Barbara que caiu mais de mil vezes.

Durante o verão, Barbara nadava, andava a cavalo e levava uma vida social intensa. Mas quando chegava a temporada de patinação, deixava de ir a festas. Não podia ir a bailes e nem ao cinema porque isto lhe iria prejudicar os treinos e os estudos.

Em 1941 aconteceu uma coisa que aumentou a firme disposição de Barbara Ann de atingir o estrelato. Seu pai morreu por excesso de trabalho como secretario confidencial no Departamento da Defesa Nacional.

— Eu, que treinava oito horas por dia, achava que estava me esforçando muito. Mas quando eu chegava em casa, ainda encontrava papai trabalhando, as vezes até alta madrugada. Podia estar exausto que ele não deixava de trabalhar.

Após a morte do pai, as despesas tornaram-se um problema angustioso. Barbara e sua mãe faziam toda sorte de economia para poder pagar os instrutores e a viajar aos lugares distantes das competições. Tudo isto tinha de sair de uma pensão de três mil dólares por ano.

Mas afinal o seu incansavel treinamento começou a render juros. Nesse ano e no ano seguinte, concorreu ao campeonato canadense. Em 1944 conquistou o título, defendendo-o com êxito no ano seguinte. Em 1945 foi para Nova York e levantou o campeonato norte-americano, derrotando Gretchen Merrill, de Boston, e outras seis competidoras.

A essa altura, um grupo de negociantes de Ottawa resolveu acudir em auxilio dos Scotts, fornecendo os recursos financeiros indispensaveis para que ela pudesse ir disputar o campeonato na Suiça. Barbara levantou o campeonato e duas semanas depois ganhava o campeonato mundial, em Estocolmo. Esta vitoria foi festejada em todo o país e a recepção que teve, ao regressar, superou a que fora tributada à familia real britânica em 1939.

Casas comerciais reservaram grandes espaços, nos jornais, para felicitá-la. O primeiro ministro Mackenzie King foi recebê-la pessoalmente. A prefeitura de Toronto suspendeu a lei do silencio por vinte minutos por ocasião da chegada de Barbara. E em Ottawa Casas comerciais reservaram grande espaço especial destinada à compra de um conversível para ser dado a Barbara como presente.

Mas esse carro deu origem a uma serie de debates, que abalaram o Canadá durante semanas. Avery Brundage, presidente do Comité Olimpico Norte-Americano, protestou contra a aceitação do carro por parte de Barbara, sob a alegação de "profissionalismo".

Os canadenses não gostaram dessa interpretação ao seu gesto de reconhecimento. Durante dias não se falou em outra coisa no Canadá. Não obstante, o Comitê Olimpico Canadense pesaresamente sugeriu que seria melhor Barbara devolver o carro se quisesse continuar como amadora. O que estava em jogo era a sua oportunidade de tornar-se campeã olimpica. Com tristeza, ela devolveu e preparou-se para defender seus títulos de campeã européia e mundial e conquistar o cetro olimpico.

Voltando à Europa em principios de 1948, derrotou todos os candidatos aos títulos em seu poder. Quando chegou a ocasião de intervir nas Olimpiadas, os seus cadernos de apontamentos mostravam que Barbara, durante a sua carreira, tivera mais de vinte horas de treinamento. Nas Olimpiadas, todo esse treinamento redundou em perfeição, a qual redundou, por seu turno, no campeonato.

Mas em vez de voltar correndo para o camarim, ela ficou no rink para aplaudir os outros patinadores. Estas suas maneiras afaveis criam-lhe muitas amizades entre os demais concorrentes. Como muitas campeãs, Barbara Ann é um pouco supersticiosa. Acredita que se tiver o número 13 na fita, do braço, ganhará com mais facilidade. Nos jogos olimpicos tirou o número 13 e um técnico rival, julgando que ela fosse ficar contrariada, caiu das nuvens quando soube que ela ficara contentissima.

E se concordou finalmente em tornar-se profissional, foi com a condição de que parte dos seus proventos seria para auxiliar instituições para crianças inválidas. O resultado disso é que ela tem um dos mais estranhos contratos que se conhece. A Fundação São Lourenço de Auxilio às Crianças Inválidas paga-lhe um salario e fornece-lhe dinheiro para despesas. E Barbara encaminha à Fundação todas as propostas que recebe, inclusive de Hollywood.

Após usar durante anos roupas modestas, ela sente verdadeiro prazer em vestir roupas elegantes e caras. Mas apesar de tudo continua a menina simples de sempre. Durante uma temporada no Teatro Roxy, de Nova York, causou espanto entre os caçadores de autógrafos, que estão habituados a ser enxotados, chegando na janelinha do camarim e gritando:

— Calma, pessoal! Já vou lá!

Embora seu nome tenha sido ligado romanticamente ao de varios rapazes, Barbara Ann não pensa ainda em casar-se.

— Só me casarei quando chegar ao fim de minha carreira como patinadora profissional — diz acrescentando: — E ela está ainda no começo!

FIM

A luta contra o tempo

JOGOU SCHMELING SUA ÚLTIMA CARTADA? — CAZONERY VENCIDO PELO TEMPO — CARPENTIER, O MELHOR DE FRANÇA AOS 44 ANOS DE IDADE — JACK BRITTON, MESTRE DO TABLADO, TROCOU SOCOS DURANTE 26 ANOS! — BALTAZAR CARDOSO, O ETERNO PUGILISTA



E assim reapareceu Balthazar Cardoso em mil novecentos e quarenta e nove, dominando Ramon Pinto com pasmosa facilidade

Inesperadamente deparei com a noticia: Balthazar Cardoso em ação e vencendo com folga! E dizer-se que esse esmurrador atravessou tantos e tantos anos colhendo vitorias e derrotas tambem... Para uma pequena idéia dos anos de ring de Balthazar, basta que se mencione que êle, em fins de 1928, tomou parte em uma reunião, como amador, no ring da Comissão Municipal de Box, no Rio de Janeiro, perdendo, em tal ocasião, para Pinto Gomes.

Mas seus vinte e tantos anos de ring não foram continuos. A nobre arte no Brasil sempre viveu, principalmente no terreno profissional, mais ou menos insegura, isto é: atravessa-se boas fases e periodos em que nem se fala em box. De tal estado de coisas resulta, naturalmente, a oportunidade dos veteranos se manterem quase que indefinidamente em ação.

Não nos faltou técnicos. Não nos faltou entusiastas que, desinteressadamente, serviram ao pugilismo. Não nos faltou bons esmurradores. Sobrou, no entanto, empresarios que tinham a suprema coragem de apresentar homens como Cafferata, Carboniani e Carlos Gomes como legitimas "glorias" do box mundial!!!

E uma propaganda desonesta era desencadeada de tal maneira que os "famosos", ao aportarem no Rio de Janeiro, só podiam era ficar impressionadissimos com a fama que a eles era atribuida de "violentos", "terriveis", "técnicos de primeira água" e outras cositas mas...

Com tais "astros" do tablado, os poucos abnegados (sempre se explorou abertamente os profissionais do ring entre nós) que ainda jogam o box por dinheiro podem preliar sem maiores preocupações pelas duas razões seguintes: a renovação de valores no box nacional é de indice bem baixo e os pugilistas que vêm do estrangeiro, salvo honrosas excepções, os "tremendos" não passam de inofensivos cidadãos, sacos de pancadas acostumadissimos às grandes sovas...





QUEM BEBE
Grapette
REPETE!
3301

O COMPLEXO do GARCIA...

